

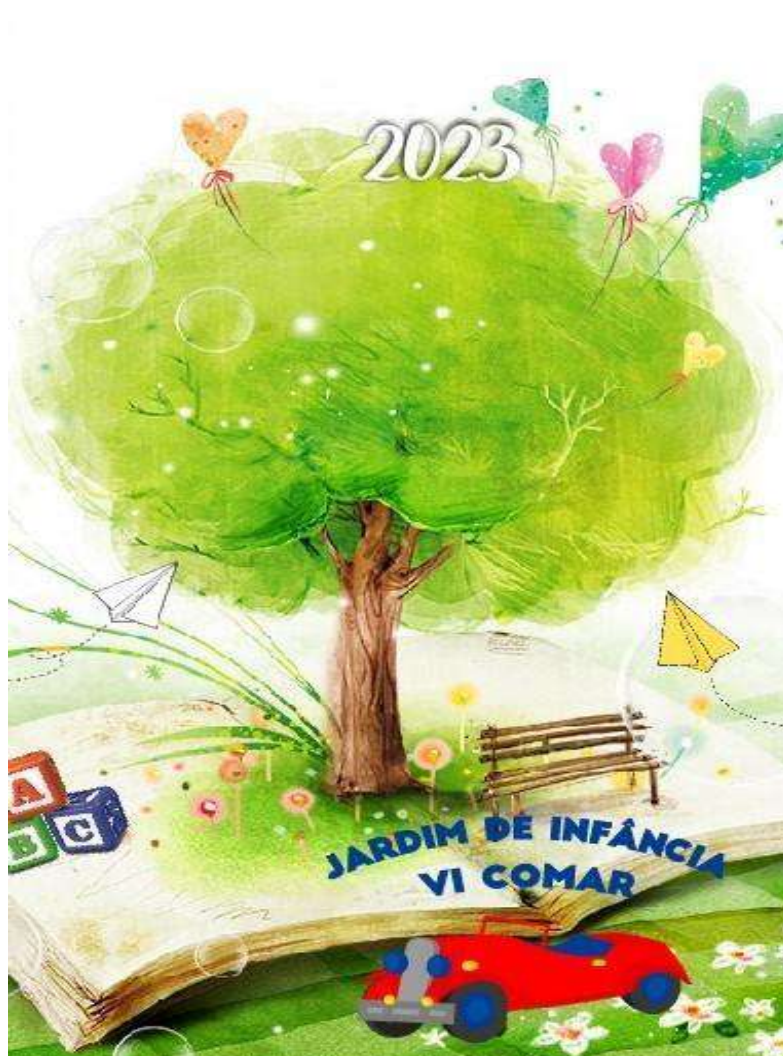


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA VI COMAR



Projeto Político-Pedagógico 2023

Jardim de Infância VI Comar



Educar para ser feliz: vivenciando experiências com a natureza por meio de sabores,
perfumes e cores.

Brasília – DF
2023

Sumário

Apresentação.....	3
1. Histórico da Unidade Escolar.....	5
2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	8
3. Função Social da Escola.....	15
4. Missão da Unidade Escolar.....	17
5. Princípios.....	18
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	20
7. Fundamentos Teórico-metodológicos.....	22
8. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	26
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	36
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.....	45
11. Plano de Ação para Implementação do PPP.....	48
12. Plano de Ação Específicos.....	62
13. Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	75
14. Acompanhamento e avaliação do PPP:.....	99
Referências.....	100

Apresentação

A construção de uma proposta de trabalho coletiva requer um longo processo de debate para que se instale uma unidade de concepções capazes de nortear os passos seguintes e definir as prioridades básicas, metas e objetivos. O Projeto Político Pedagógico que ora se apresenta, vem sendo construído desde 2018 e ao longo dos meses de 2022 foi aprimorado para se adequar às novas necessidades pós-pandêmicas.

No início do ano de 2023, em reuniões pedagógicas, coletivas semanais, com a participação de todos os profissionais da escola e debate com a comunidade escolar preenchendo formulário sugerido pela CRE PP continuamos a refletir e a debater questões relacionadas a nossa realidade para assim construirmos a escola que queremos.

Inicialmente, formou-se uma Comissão Organizadora para elaboração do Projeto Político-Pedagógico, composta pela Alessandra Marcondes (Diretora), Jackeline Moll (Vice-diretora), Eloísa de Castro (Orientadora Educacional) e Gerson Batista (Supervisor Administrativo).

Após definir a comissão, foi construído um cronograma com ações e datas, com base na estrutura do Projeto Político-Pedagógico e foi estabelecida uma metodologia de elaboração coletiva do mesmo. Este documento é um instrumento democrático e aberto para as considerações de toda a comunidade escolar: Equipe Gestora da UE, Professores (as), Servidores (as), Crianças e Pais e/ou responsáveis.

Assim, a comissão organizadora, juntamente com outros profissionais da escola, foi responsável pela coordenação das atividades, sistematizou as discussões, elaborou o texto preliminar do documento e apresentou à comunidade escolar para análise e sugestões.

Dessa forma, considerou-se o contexto em que a escola se insere: a realidade das crianças e da escola, recursos disponíveis, recursos necessários e não disponíveis, experiências exitosas realizadas em anos anteriores. Após esse levantamento e com base nessas discussões, foram definidas a organização escolar, a estrutura curricular, conforme a segunda versão do currículo da educação infantil, as metas e os seus objetivos.

Às experiências anteriores, foram agregadas a novas propostas de trabalho de forma a inserir as crianças como protagonistas e agentes de sua formação.

Para tanto, foram proporcionados também momentos de análise do novo currículo bem como reflexões sobre a educação infantil, e aprofundamento por meio de estudos de textos oficiais.

O PPP do Jardim de Infância VI COMAR, foi elaborado tendo como marco referencial e orientador a própria história da escola, fundada em 1964, e após considerarmos as experiências e aprendizagens, realizamos em conjunto com os professores, servidores e direção a confecção do Projeto Político Pedagógico propriamente como aqui se apresenta.

Outro marco que nos orientou foi o momento pandêmico, o qual colaborou para reflexão e superação das dificuldades enfrentadas por todos em decorrência da pandemia do COVID 19, que afetou todo o mundo, levando a novas práticas pedagógicas e tecnológicas, que mudaram nosso entendimento de mundo e futuro, acelerando processos de inclusão tecnológicos e conseqüentemente trazemos conosco mudanças de atitudes, organização e planejamento pós pandemia.

1. Histórico da Unidade Escolar



Inaugurado em 23 de junho de 1964, o Jardim de Infância VI COMAR foi criado para atender prioritariamente à Vila dos Oficiais da Aeronáutica. Ao longo dos anos, passou a desenvolver o trabalho pedagógico escolar com crianças oriundas também de outras localidades, atendendo as idades e fases diversas, inclusive maternal e ensino fundamental. Firmou-se, contudo, como Instituição de educação infantil, em razão da demanda comunitária.

Com a Resolução nº 7, de dezembro de 2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, que "fixa Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos", o Jardim de Infância VI COMAR passou a atender apenas crianças com 4 e 5 anos de idade, em turmas do 1º período e 2º período.

Apesar de estar localizada no SHIS QI 03, Área Especial da Aeronáutica no Lago Sul, a escola atualmente acolhe não só a comunidade do Lago Sul e de condomínios do Jardim Botânico, mas principalmente crianças advindas do Paranoá, de São Sebastião, dos Jardins Mangueiral e do Itapuã. No ano de 2018, foram totalizadas aproximadamente 270 matrículas. No presente ano, 2023, matriculamos cerca de 210 crianças, em sua maioria advindas do Jardim Botânico, como também, do Paranoá de São Sebastião, Itapoã e dos Jardins Mangueiral.

Pertencente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, hoje a escola estabelece como finalidade fundamental o desenvolvimento integral da criança e adota como norte o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e do Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil de 2018.

Unidade Escolar: Jardim de Infância VI Comar

CNPJ: 00.466.151/0001-30

Endereço: SHIS QI 03 AE AERONÁUTICA, Aeb 20 - Lago Sul, DF, 71603-000

E-mail: jvicomar@gmail.com Telefone: (61) 3901-7782

Equipe Gestora:

Diretora: Alessandra Marcondes Cavalcante

Vice-diretora: Jackeline Faria Ramos Moll

Chefe de Secretaria: Thaís Daniele Gonçalves Lessa

Supervisor: Gerson Batista Rodrigues

Orientadora Educacional: Eloisa Albuquerque Parras de Castro

Professores efetivos:

Ana Cristina Mendes Campelo

Keli Cristina dos Santos

Ana Paula da Costa

Glaucilene Siqueira de Souza Figueiredo

Professores temporários:

Luciana Pereira da Silva

Davidson Bispo da Silva

Rubens de Amorim Leal

Natália Ferreira de Miranda Melo e Silva

Valéria Miranda Carvalho

Cíntia Norma Carvalho Souza

Suzana Barbosa da Silva Medeiros

Cristiana Silva dos Santos

Educadores Sociais Voluntários:

Andréa Gomes Miranda

Maria Sueli Gonzaga

Vigilantes:

Domingos Luiz da Silva

Laudenir Rodrigues Matias

Adailton Vieira do Nascimento

José Luiz Cardoso Pimentel

Guarda Patrimonial (Terceirizados da Empresa Global Segurança)

Edilson Pinto Raposo

Anderson Nascimento Silva

Merendeiras (Terceirizadas da G&E)

Eliane Rodrigues Coutinho

Samara Keila Rocha Vasconcelos

Serviços Gerais(Terceirizados da Juiz de Fora)

Antônio Severino Teixeira

Valdete Novais Pio

Carlos Henrique Rodrigues de Sousa

Erika Cristina Coelho Santos

Valmir Nunes da Rocha

Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico:

Diretora - Alessandra Marcondes, Vice-diretora - Jackeline Faria Ramos Moll

Orientadora Educacional - Eloisa Albuquerque Parras de Castro e a Comunidade Escolar.

2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A atual Gestão do Jardim de Infância VI COMAR, se deu a partir do convite da Diretora Alessandra Marcondes Cavalcante, eleita, feito a Jackeline Faria Ramos Moll para o cargo de Vice-diretora que assumiu em 04/03/22 nomeada conforme DODF nº 43 de 04/03/22 em virtude da exoneração da professora Luciana Donizet Novais.

O Jardim de Infância é formado por Professores e Auxiliares de Educação concursados e contratados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e por Funcionários de Firms Terceirizadas que prestam serviços na área de Copa, Cozinha, Vigilância, Conservação e Limpeza.

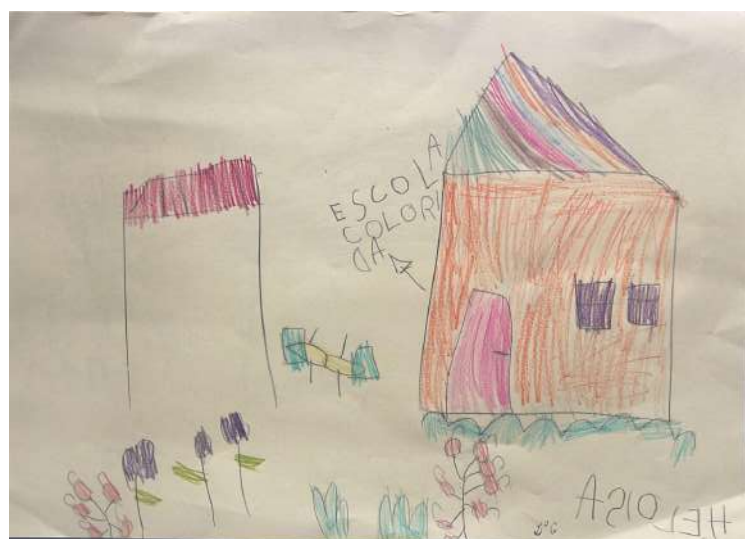
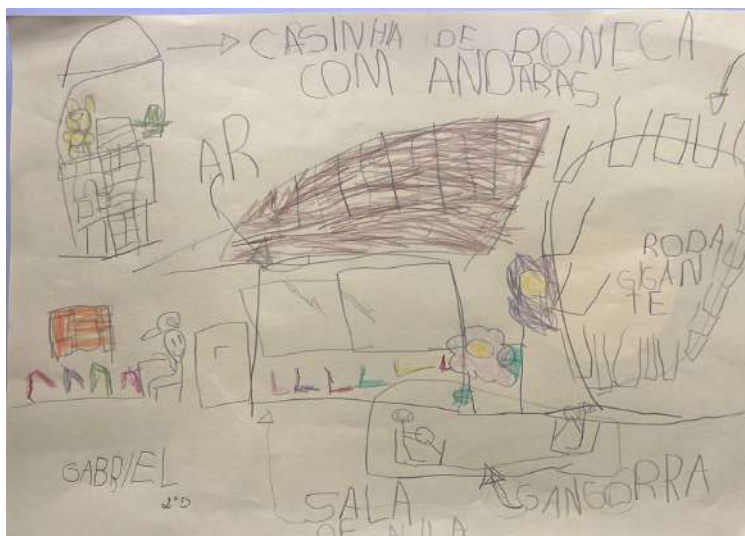
Toda a Equipe Administrativa/Pedagógica trabalha com uma jornada de 40 horas semanais, sendo formada esta equipe por 01 Diretor, 01 Vice-Diretor, 12 Professores de referência, 01 secretário, 01 técnico em Gestão Educacional. Temos o apoio de dois profissionais readaptados.

Os professores trabalham com a jornada ampliada, sendo 25 horas em regência de turma e 15 horas em coordenação, estudos, elaboração de projetos e materiais.

Uma vez que a escola é um ambiente vivo e dinâmico, torna-se fundamental a participação ativa e direta das crianças durante o processo de elaboração, implementação e avaliação do PPP. A partir de dinâmicas e atividades elaboradas pelos professores comprometidos em entender o que as crianças desejam em seu ambiente de ensino.

Na construção do PPP, por meio do qual todos são envolvidos, foram realizadas atividades pedagógicas buscando o aprimoramento e a transformação do ambiente escolar com nossas crianças. Nesse momento, conversamos com as crianças a respeito da escola que temos e quais as modificações necessárias para termos a escola que queremos na visão delas.

Desenhos realizados na atividade: “A escola que temos e a escola que queremos”:



Fotos retiradas das crianças realizando atividades e refletindo sobre “A escola que temos e a escola que queremos.”



Para a composição de um diagnóstico efetivo da escola é necessário ter a participação da comunidade escolar, porém no ano de 2023 não se teve uma boa adesão. Porém, de acordo com as matrículas realizadas nessa Unidade Escolar, observou-se que a escola atende crianças de todo o DF, poucas crianças são da comunidade local e a maioria advém das regiões de São Sebastião, Paranoá e Jardim Botânico.

Após a solicitação de preenchimento do formulário de perfil na reunião de pais e mestres, o mesmo foi enviado para todas as famílias no dia 01 de março de 2023, via Whatsapp, com o prazo de devolução até o dia 10 de março. Recebemos quarenta e nove devolutivas (49), de um total de duzentas e dez famílias (210), através do qual cento e sessenta e uma famílias (161) deixaram de responder. Dessa forma, percebe-se que a comunidade ainda não está engajada com a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança.

Pretende-se buscar sensibilizar e envolver toda a comunidade a fim de que em curto prazo tenhamos a participação de todos. O Jardim de Infância VI COMAR tem uma característica bem peculiar que é a de receber constantemente responsáveis por crianças que já estudaram aqui e retomam a procura de uma vaga para matricularem seus filhos, netos, sobrinhos, entre outros familiares, que sempre de forma saudosa lembram o tempo que aqui

estiveram. Esse reconhecimento por parte da nossa comunidade se constitui em um elemento de engajamento frente às atividades pedagógicas propostas pela e para a escola, vale ressaltar que por estarmos num local isolado, ainda assim temos a participação da comunidade em eventos pedagógicos.

Após a análise do Diagnóstico da Realidade Escolar, serão analisadas soluções para os problemas detectados e os dados coletados subsidiarão a organização do trabalho pedagógico, que será desenvolvido no decorrer do período letivo.

Resultados da aplicação do questionário socioeconômico

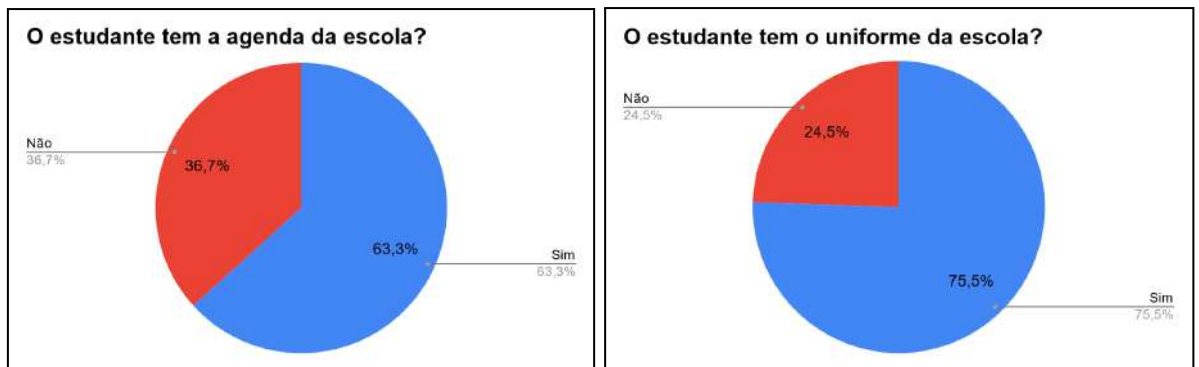
A fim de conhecer a comunidade atendida e elaborar práticas pedagógicas significativas para as crianças, foi necessário mapear informações entre todos os segmentos da comunidade (professores, crianças, pais/responsáveis e demais servidores).

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança.

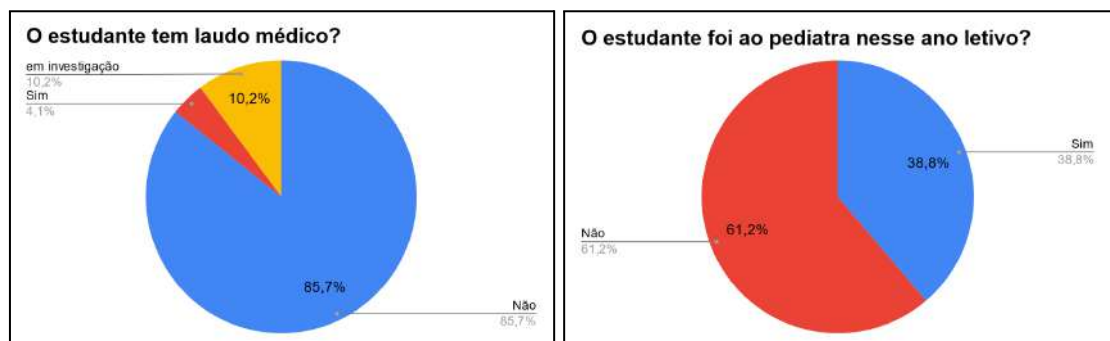
Quanto à forma que a criança vem para a escola, percebe-se que a maioria das famílias das crianças que responderam o formulário, utiliza-se do transporte particular. Porém, na realidade total, levando em consideração as famílias que não responderam o questionário, a equipe gestora tem conhecimento de que a maioria das nossas crianças utilizam o transporte público para chegarem à escola.



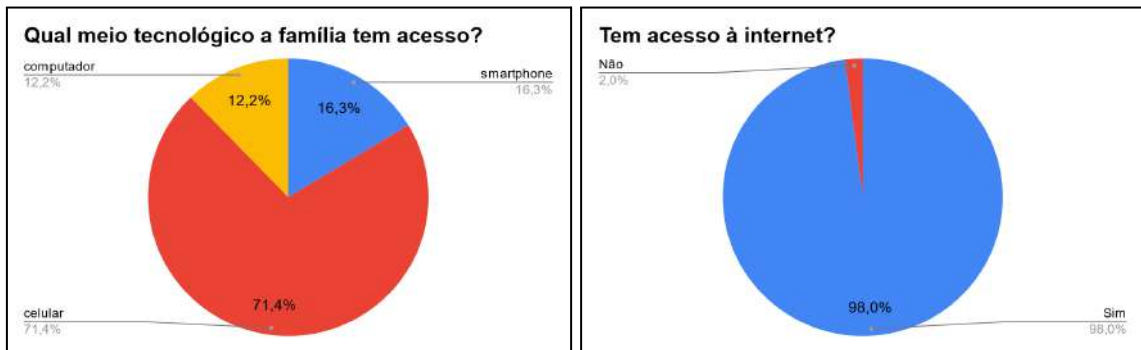
Quanto à utilização do uniforme e agenda observa-se que a maior parcela das crianças que responderam a pesquisa possui ambos.



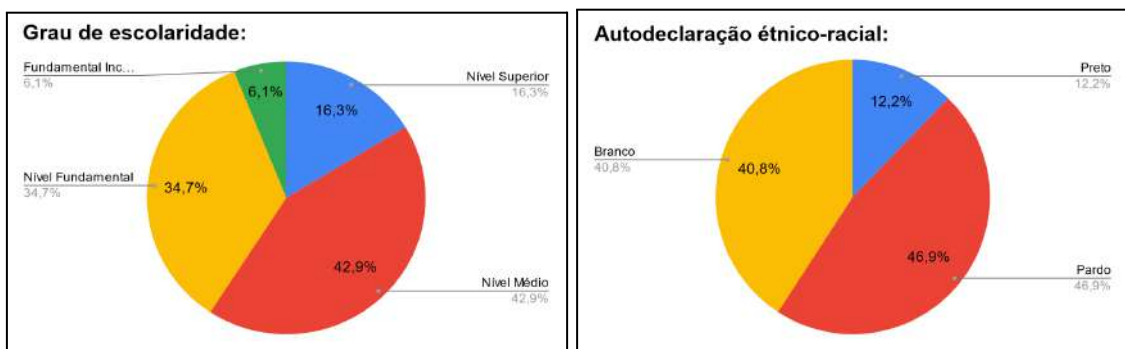
Com relação ao tópico de saúde, conclui-se que a maior parte que respondeu o formulário ainda não foi a uma consulta com pediatra nesse ano letivo e não possui laudo médico. Em relação a pergunta acerca de Laudos Médicos, o resultado obtido com o formulário não condiz com a realidade escolar, visto que houve apenas 1 declaração de criança laudada e outras 5 que estão em investigação. Porém, atualmente a escola atende a seis (6) crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma (1) criança com Transtorno Hipercinético.



No tópico referente ao acesso à internet e ao meio tecnológico utilizado, observa-se que a maioria possui conexão e o meio mais utilizado é o celular.

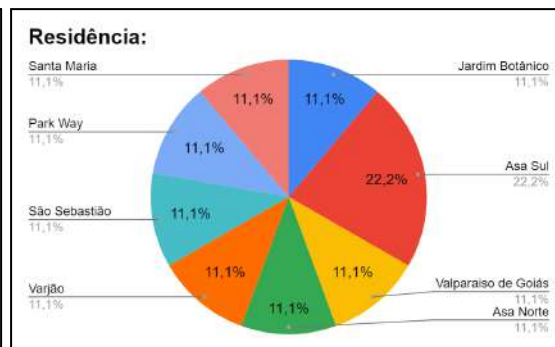
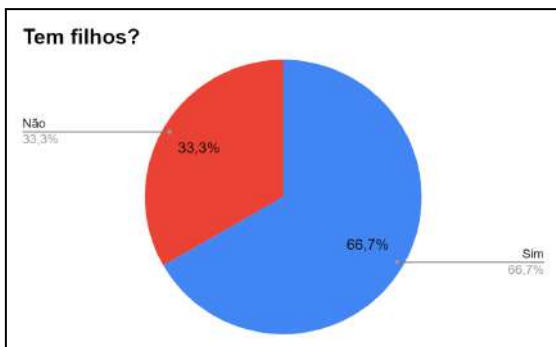


Em relação ao grau de escolaridade, a maioria possui nível médio, seguido de um grupo que possui nível fundamental. Quanto à declaração étnico-racial a maioria é composta por pardos.

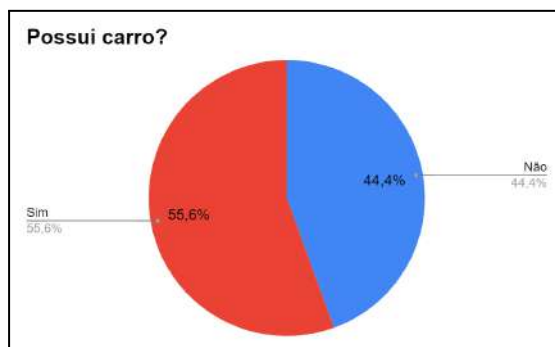
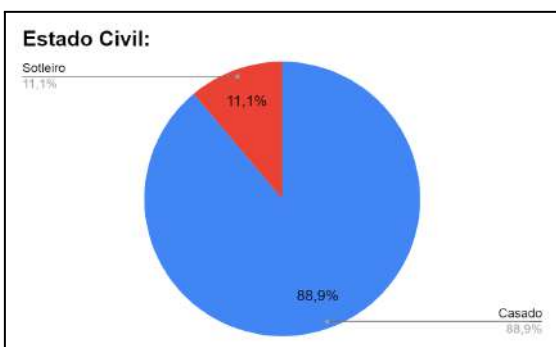


Com relação à residência, a maioria advém do Itapoã, seguido pelas regiões do Paranoá, São Sebastião e Jardim Botânico. E, de acordo com o tópico renda familiar, a maioria possui renda entre 1 e 3 salários mínimos.

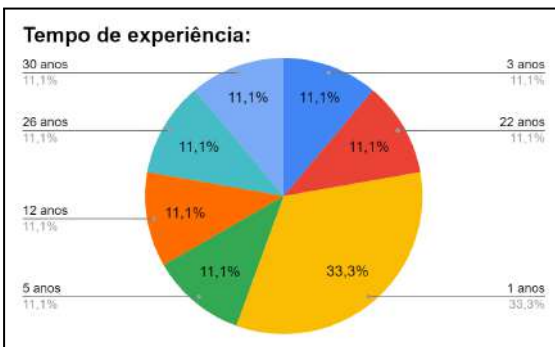
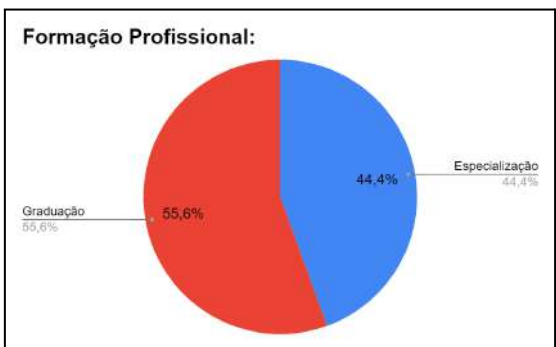




Os gráficos acima informam dados relacionados aos professores da nossa Unidade Escolar, sendo formada por 25% de professores efetivos.



Os gráficos acima são de dados socioeconômicos dos professores da nossa UE.



Conforme dados levantados na nossa pesquisa sobre a formação e o tempo de experiência profissional dos nossos professores, percebe-se que a maior parte possui graduação e entre 3 a 30 anos de experiência.

3. Função Social da Escola

A função social da escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Dessa forma, o JI VI Comar, pauta suas atividades educacionais valorizando as atividades cotidianas como instrumentos para ampliar o sentido de identidade e pertencimento.

A intenção final é transformar a escola, seus contextos e espaços em uma biblioteca ampliada de aprendizagens significativas, juntando horta, informática, pinturas, textos e demais criações coletivas das crianças, convertendo tudo em um enorme bloco integrado. De modo que o trabalho pedagógico da escola reverbere de acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. “A nossa instituição educativa organiza o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelas crianças pequenas, bem como pela comunidade, observando o Diagnóstico da Realidade Escolar.” Conforme preconiza o Currículo em Movimento da SEEDF.

Vale salientar, que o JI VI Comar proporciona vivências e experiências diversificadas que vão desde piqueniques no entorno da escola à visitas ao Jardim Botânico de Brasília, desde pequenas apresentações de teatrinhos em sala referência até idas a espetáculos públicos em teatros da cidade. Tudo isso visando o desenvolvimento integral das crianças pequenas, considerando suas múltiplas dimensões formadoras dos cidadãos.

Na perspectiva da integralidade, o trabalho de toda equipe baseia-se em princípios éticos, políticos e estéticos destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil de 2010, no sentido de valorizar a autonomia e a responsabilidade do educando, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.

As ações pedagógicas se desenvolvem de forma a garantir os direitos à cidadania, o exercício da criticidade e, fundamentalmente, preconizar a criatividade e ludicidade. Como meta, busca promover um trabalho educativo de qualidade, desenvolvendo as potencialidades das crianças, voltado a sua formação cidadã em meio à diversidade humana, por meio da organização curricular da SEEDF (Princípios: político, éticos e estéticos; Direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se; Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós - corpo, gestos e movimentos - traços, sons, cores e formas – escuta, fala, pensamento e imaginação – espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e seus respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento).

4. Missão da Unidade Escolar

O Jardim de Infância VI Comar tem como missão oferecer uma educação com vistas a fomentar o potencial transformador com qualidade social, ampliando os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo dos cidadãos críticos e solidários, favorecendo o desenvolvimento integral das nossas crianças hoje, para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade. Sendo assim, a UE irá proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral.

Ao elaborarmos nosso PPP, tivemos a preocupação em envolver todos os agentes do processo educacional, buscando sintonia entre a equipe gestora e pedagógica, garantimos também a participação ativa da comunidade por meio de pesquisas e de escuta nas reuniões de pais e mestres. Além disso, a comunidade escolar é envolvida no processo educativo, através da interação entre a família e participação dos trabalhos desenvolvidos pela UE por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas, participação nos projetos de interesses; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, eventos, festas, entre outros.

O Jardim de Infância VI COMAR respeita as potencialidades de cada criança, e visa estabelecer vínculos afetivos, ampliando as relações sociais e contando com a participação da comunidade escolar, buscamos uma Educação infantil de qualidade. Essa é a nossa principal missão e nosso maior desafio.

5. Princípios

O Jardim de Infância VI COMAR tem como seus princípios norteadores a construção da identidade de suas crianças de forma integral, tendo como elemento de fundamental importância a transformação da qualidade do ensino da educação infantil e a formação do cidadão para que esse se torne um ser crítico, autônomo, solidário, agente de transformação e consciente de seus direitos e deveres. Temos consciência de que a família é, por excelência, o primeiro espaço socializador das crianças e a partir do ingresso na educação formal ela amplia seu contato com a vida em sociedade, favorecendo seu desenvolvimento nas relações sociais. Sendo assim, no nosso Jardim de Infância temos a responsabilidade de acolher a comunidade em prol dessas relações e construções do ser social, adotando uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando condições para que a aprendizagem ocorra em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco Campos de Experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações que estão de acordo com a BNCC. Posto isto, temos a vivência e o conviver com o outro democraticamente como suporte para nossas ações e projetos, e com base no Currículo em Movimento, nosso Projeto Político Pedagógico utiliza a brincadeira como forma de levar as crianças ao conhecimento de si, do outro e do mundo, proporcionando a multiplicidade de experiências, linguagens e formas de expressão, desenvolvendo o conhecimento matemático, os cuidados pessoais, com o meio ambiente e com o outro, vivências éticas, estéticas e políticas, o reconhecimento do corpo como instrumento de manifestação e comunicação e o reconhecimento do registro escrito como forma de participação na sociedade; das quais emergem os direitos de aprendizagem das crianças, que pautam os Projetos Político-Pedagógicos.

Dessa forma, temos o Currículo em Movimento como base para nossas ações, o qual preconiza que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tenham como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. As crianças têm muito a aprender. Portanto, essa etapa da Educação Básica não se organiza em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar os Projetos Político-Pedagógicos para a Educação Infantil.

As atividades aqui propostas pelo JI VI COMAR priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo professor. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos através do diálogo e do respeito. Ter autonomia representa ter oferecido a criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes; relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Destarte, compreendemos a criança como um sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, o qual brinca cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Portanto, percebe-se que é mediante suas interações, relações e práticas cotidianas que a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010a, p.12), elaborando seus próprios conhecimentos e dos seus posicionamentos, ou seja, é também, na construção da autonomia que a criança constitui sua integralidade.

6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

O JI VI Comar visa promover o desenvolvimento integral das crianças de quatro a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de apropriação de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

Objetivo Geral:

Desenvolver de forma integral as crianças, no intuito de que elas tenham autonomia para resolver seus problemas e desafios do dia a dia, usando seus próprios recursos e vivências.

Objetivos Específicos:

Para a elaboração dos objetivos específicos, a Comissão de Elaboração do PPP convocou a comunidade escolar para um momento de reflexão e aprimoramento da construção do documento, uma vez que o Projeto Político-Pedagógico apresenta caráter democrático. Com a aplicação do formulário para a comunidade, percebeu-se algumas fragilidades, as quais foram elencadas e debatidas com o intuito de aprimorar as nossas ações para um melhor atendimento. Foram apresentados os problemas encontrados e juntos pensamos nas melhores estratégias para minimizá-los. Dessa forma, foram elencados os principais objetivos:

- Buscar uma gestão participativa, de forma a construir uma proposta de educação diversificada;
- Privilegiar o desenvolvimento dos Temas Transversais sugeridos pelo MEC e pela SEEDF, em uma perspectiva crítica e contextualizada;
- Oportunizar uma pedagogia dinâmica, em que as estratégias serão definidas de acordo com as características das crianças;
- Favorecer a inclusão das crianças com necessidades especiais, possibilitando desenvolver seus direitos de aprendizagem, superando desafios através da adaptação curricular
- Incentivar e apoiar os projetos pedagógicos de empreendimento e investigação;

- Promover o desenvolvimento da criança por meio da abordagem expressa no Currículo em Movimento primando pela garantia de seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento bem como pelo alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos nos Campos de Experiências, de modo a não fragmentar os conhecimentos e a considerar a integralidade da ação pedagógica;
- Proporcionar atividades lúdicas que desenvolvam a livre manifestação de ideias, a criatividade, a imaginação e o raciocínio;
- Estimular a pesquisa e a investigação como forma de apropriação dos conhecimentos de mundo.
- Avaliar a criança de forma contínua e processual;
- Ampliar constantemente o repertório de ações pedagógicas;
- Fortalecer a parceria escola/pais/comunidade por meio de eventos culturais, reuniões, palestras e outros eventos de natureza integradora;
- Buscar parcerias junto à Administração Regional do Lago Sul e ao Sexto Comando Aéreo Regional, atual Ala, para atendimento à escola em necessidades diversas;
- Incentivar a participação da comunidade em reuniões administrativo-pedagógicas;
- Incentivar participação da comunidade na composição do Conselho Escolar e da Diretoria da APM;
- Incentivar a qualificação e a formação continuada do quadro de professores e servidores do Jardim;
- Criar estratégias para fortalecer o bom relacionamento afetivo, profissional e social da comunidade escolar;
- Utilizar verba do Programa de Descentralização Administrativo-Financeira (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a execução de projetos pedagógicos e administrativos da unidade escolar.

7. Fundamentos Teórico-metodológicos

Os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014, p.21-22) destacam a definição de Currículo:

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este documento.

Ao abrir espaço não apenas para ensinar [...] o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos (grifo dos autores).

Ainda, em conformidade aos Pressupostos Teóricos da SEEDF, o Currículo em Movimento é integrado e de Educação Integral, sendo assim, é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida. Sobre a Educação Integral, os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014) a define:

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder

punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.11).

Sobre a fundamentação teórica do ato educativo , o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) destaca:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade.

Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de referência, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a apropriação do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. A educação que articula teoria e prática requer do professor e das crianças a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização das atividades, vivências ou experiências (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Destaca-se que o Currículo em Movimento da Educação Infantil não está organizado em Conteúdos, Matérias e/ou Disciplinas. Dessa forma, os termos transversalidade e contextualização tornam-se mais adequados dentro de práticas educativas voltadas aos princípios e direitos de aprendizagem e desenvolvimento ancorados nas DCNEI (2010) e BNCC (2017).

A transversalidade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A transversalidade é caracterizada pela integração dos Campos de Experiência e Eixos Temáticos, possibilitando a compreensão das partes que interligam os conhecimentos e o pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (educar, aprender, pesquisar e avaliar).

O Currículo em Movimento permite flexibilização, considerando os projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, para que as escolas enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação dos bebês e das crianças. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos bebês e das crianças, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos bebês e das crianças, o professor torna possível a apropriação de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, possibilitando uma nova configuração do saber (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Destacamos os documentos que indicam as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas na Educação Infantil - SEEDF: Currículo em Movimento (2018), Pressupostos Teóricos (2014) e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2019).

Vale retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento da Educação Infantil:

- a) Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.
- b) Campos de Experiência e seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:
 - 1. O eu, o outro e o nós;
 - 2. Corpo gestos e movimentos;
 - 3. Traços, sons, cores e formas;
 - 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
 - 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- c) Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- d) Educação Integral, Eixos Integradores (educar, cuidar, brincar e interagir), Eixos Transversais, Avaliação para as aprendizagens, Inclusão, entre outras;
- e) Arranjos curriculares, inserção e acolhimento;
- f) Professor como organizador do espaço social;
- g) Experiência, vivência, atividade guia, patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social de desenvolvimento.

Nossa prática pedagógica apoia-se, inicialmente, no conceito de criança estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que define a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 12)

Ainda amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo em Movimento 2ª Edição para a Educação Infantil, desejamos promover ações que proporcionem às crianças experiências significativas, baseadas em experiências prévias e na ampliação dos conhecimentos. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

8. Organização Curricular da Unidade Escolar

Destacamos os elementos basilares da Organização Curricular da Educação Infantil:

- Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se);
- Os Campos de Experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- Os Eixos Integradores do Currículo (Educar e Cuidar, Brincar e Interagir).

Tais elementos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (Currículo em Movimento p. 27-32, capítulo 6).

As práticas pedagógicas que envolvam agrupamentos verticais - agrupamentos formados por crianças de diferentes idades e adultos - e sua intencionalidade educativa em acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil (objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência, direitos de aprendizagem, transições na Educação Infantil, dentre outros) devem compor o planejamento das atividades, sejam na rotina das turmas ou nas atividades apontadas nos projetos (Currículo em Movimento, p.58-61, capítulo 16).

A UE/IEP deve promover temáticas relacionadas às realidades e necessidades da comunidade escolar. O Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil (2018, p.09) oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de seus Projetos Político-Pedagógicos – PPP, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês e às crianças, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

Cabe ressaltar que, de acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF para a Educação Infantil (2018, p.57), “as crianças são organizadas considerando as

especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez” nas ações pedagógicas propostas.

Essa fluidez é observada nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos nos Campos de Experiência sendo distribuídos entre os bebês e as crianças. A organização curricular proposta, entre as colunas dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, contém linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

Ressalta-se que essa fluidez só se efetiva por meio das situações pedagógicas planejadas com intencionalidade, onde os objetivos ganham vida no planejamento e na execução das atividades (materiais, tempos e espaços).

- **Eixos Integradores**

Os eixos integradores da Educação Infantil são: educar e cuidar; brincar e interagir. Também vale destacar que a Educação Infantil apresentará uma organização curricular diferenciada, pois contemplará os campos de experiência e os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

- **Eixos Transversais**

Os eixos transversais são parte integrante do direito dos bebês e das crianças à educação e, dessa forma, relacionam-se ao ato de problematizar as práticas educativas na concretização de um Projeto Político-Pedagógico coerente com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos. Para tanto, é importante que os bebês e as crianças estejam inseridas em um processo educativo, que as instiguem à problematização de questões reais e vivenciadas no contexto de vida dos espaços familiares e institucionais, das interações e da cultura vivenciadas.

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: educar e cuidar, brincar e interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a

Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27).

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, a SEEDF estabelece que o trabalho pedagógico deve permear três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e assuntos atuais e de relevância social.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão dos bebês e das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico – PPP, que é construído à luz deste currículo, precisa ser pensado de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade dos bebês e das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 27-28).

Desenvolvimento de Programas e Projetos da SEEDF

O JI VI Comar desenvolve os Programas e Projetos Específicos da Secretaria de Educação, dentre eles:

- Plenarinha;
- Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir;
- O brincar como direito dos bebês e das crianças.

A seguir, detalharemos cada um desses projetos/programas:

- **Plenarinha**

A Plenarinha é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em todas as escolas públicas e conveniadas do Distrito Federal que ofertam Educação Infantil, chegando em 2023, no seu décimo primeiro ano. Tem como principal objetivo possibilitar às crianças da Educação Infantil no exercício das experiências e vivências na escola um trabalho que busca promover a formação com e para a cidadania. A consonância com os eixos integradores do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, ratifica a criança como centro da organização do trabalho pedagógico. Em 2023 o tema escolhido e recém divulgado foi “Diversidade, Identidade: sou assim e você como é? O JI VI Comar irá implementar ações ao longo do ano letivo de forma a abordar o tema de acordo com suas especificidades e de acordo com o Currículo em Movimento. Ressalta-se que a UE no momento da elaboração deste documento está aguardando maiores informações da DIINF(Diretoria de Educação Infantil) para elaboração do cronograma das ações anuais, Plenarinha Local, Regional e Distrital.

- **O brincar como o direito dos bebês e das crianças**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009),em seu Art.9 definem que:

“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”, experiências nas quais as crianças aprendem, se socializam e se desenvolvem. E mais recentemente,a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), fundamentada nas DCNEI, veio consolidar o brincar como um dos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32)reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir.

Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarinha. Esta destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e teve como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

Nesse sentido, o JI VI Comar prioriza na execução do currículo que o brincar seja uma experiência que promova a imaginação e a criação, que envolva o espaço, o tempo e os materiais e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, primamos como escola que nossos profissionais possam estudar, discutir, refletir no sentido de oportunizar de fato o brincar para as crianças.

Programa Convivência Escolar e Cultura de Paz

SOE - OFICINA DAS EMOÇÕES COM A CULTURA DA PAZ

1. Apresentação

O Serviço de Orientação Educacional estudando e avaliando as crianças do Jardim de Infância VI COMAR propôs para esse ano ser trabalhado junto com as emoções a cultura da paz com várias estratégias, que vislumbram a respiração como principal participante das atividades desenvolvidas em grupo e individualmente com as crianças desta UE para o ano de 2023, com a Orientadora Eloisa Parras.

2. Cultura da paz

A instituição escolar de ensino infantil é um ambiente que proporciona convivência e socialização e dá início às aprendizagens acadêmicas. É na escola que a criança dá continuidade ao seu processo de individualização, de ser e estar no mundo. E é nesse processo, que a criança precisa desenvolver ferramentas para saber lidar com as diferenças, as dificuldades, o respeito a si mesmo e ao próximo, a empatia, resolução de conflitos de forma assertiva, regulação das emoções etc. Promover a cultura da paz é um trabalho contínuo para evitar a violência e o assédio na escola. Iniciado com o trabalho do Semáforo do toque e o livro Pipo e Fifi como orientação. Trazendo a respiração para a regulação das emoções com a Plena Atenção usando algumas atividades do programa.

Benefícios da cultura da paz, práticas de solidariedade, construir uma corrente do bem lenda do “Tisuru”, promover trabalho em equipe, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a capacidade de colaboração e de pertencimento.

3. Justificativa

Este projeto se justifica por sentir a necessidade de acrescentar esforços para que juntos possamos entender como usar as emoções do respeito ao corpo e seus cuidados iniciando pela respiração, dar nome, verbalizar e comportar-se de forma adequada perante o aprendizado do respeito.

4. Objetivos

Objetivos Gerais:

- Favorecer a promoção da cultura da paz.

Objetivos Específicos:

- Explicar de forma lúdica como praticar a cultura da paz;
- Favorecer a socialização entre os grupos;
- Ensinar recursos para lidar com as emoções usando a respiração.

Proposta

Oficina	Emoções	Aplicação	12 Turmas	Períodos
Cultura da Paz ----- Crianças entre 04 a 5 anos de idade	• Alegria • Tristeza • Paz	* todas as turmas <u>1º semestre</u> - semáforo do toque. - livro Pipo e Fifi. <u>2º semestre</u> -Respiração -Lenda "Tsuru"	6 matutinos 6 vespertinos	1º e 2º Períodos

Referências:

- 3 de ago. de 2021 — PIPO E FIFI, PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA (CAROLINE ARCARI) - documento [* .pdf]
- 21 de mar. de 2021 — **SEMÁFORO DO TOQUE** - TIA DÉBORA - documento [* .pdf] NINGUÉM PODE TOCAR SÓ SE FOR UMA PESSOA MUITO PRÓXIMA.
- <https://www.apenastrespalavras.com.br> > 2014/04 > a-le...
- A primeira **lenda** conta uma história de amor e **gratidão**: “Certo dia, num tempo muito antigo, um pescador andando pela floresta, encontrou uma cegonha agonizando”.

Projeto Transição Escolar

Visando a necessidade da articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em Campos de Experiências e o primeiro ano do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras, constituiu-se a necessidade em criar entre as classes de crianças pequenas da educação infantil, tanto para os que chegam de outras instituições como creches ou de casa, quanto para as que estão indo para o primeiro ano do ensino fundamental, elas não venham a sofrer uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

É importante dizer que nesta fase de articulação deve-se formar um elo com a próxima etapa para que seja possível traçar estratégias para um bom processo de transição e que melhorias podem, e devem, ser feitas em conjunto com duas etapas. É importante conhecer o que é próprio de cada etapa e, principalmente, o que é realizado em seu cotidiano, a fim de se pensar as estratégias de maneira que coloquem a criança em primeiro plano.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos a possibilidade de ter crianças equilibradas e seguras no decorrer dos anos escolares e para isso nosso jardim proporcionará às nossas crianças estratégias para que essa articulação seja feita de forma harmônica.



Campo de experiência: O eu, o outro e o nós.

Objetivo Geral:

Articular estratégias de transição, desde a chegada das crianças no Jardim e até sua saída para o Ensino Fundamental, nas dimensões orgânicas e sequenciais que assegurem sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

Objetivos específicos:

- Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição;
- Favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas;
- Ampliar o conhecimento acerca de si, do outro e do meio em que vivem;
- Trabalhar coletivamente com a escola/família /comunidade;
- Elencar as finalidades básicas próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, da primeira etapa, com a estratégia transitória para o Ensino Fundamental;
- Evitar desencadeamento de sentimentos de ansiedade, tensões medos, traumas, e outros sentimentos que causem uma ruptura no processo entre etapas;
- Organizar um encontro entre as escolas sequenciais, com professores e coordenadores para ampliação do conhecimento das duas etapas;
- Planejar atividades conjuntas às escolas sequenciais para harmonizar a transição entre etapas.

Estratégias:

- Sentar-se lado a lado profissionais para que, juntos, pensem, contem o que têm feito e o que ainda não conseguiram fazer;
- Ler, conhecer e problematizar os Currículos da Educação Infantil e dos anos iniciais, elencando metas estabelecidas pelas diretrizes de Educação Infantil;
- Planejar um conselho de classe final com a participação dos coordenadores e professores de nossa UE;

- Elaborar em conjunto práticas educativas que poderá ser introduzido no último mês de atividades, como por exemplo: visitação em uma escola das escolas sequenciais para conhecer a rotina, semana de rotina do Ensino Fundamental no Jardim com recreio e lanche coletivo para o 2º período, uso do estojo individual para criar hábitos de cuidado e zelo pelo material escolar.

Tempo de Execução: ao longo do ano letivo.

Público alvo: todas as crianças, professores, gestores e escolas sequenciais.

9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

a. A Organização Escolar: Primeiro Ciclo da Educação Básica

Conforme consta no Currículo em Movimento (2018, p. 56-57), a Educação Infantil constitui-se como o Primeiro Ciclo da Educação Básica:

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo: Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses; Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses. Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez.

b. Organização dos Tempos e Espaços

No Jardim de Infância VI COMAR os professores trabalham em regime de jornada ampliada (25h de docência e 15h de coordenação). No período de coordenação, além das atividades de rotina previstas, participam de cursos de formação e demais cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Professores (EAPE). É consenso entre a equipe docente que a importância dada a esta atividade dos educadores traduz-se não só no nível inicial, mas também na necessidade de que seja um processo contínuo e sistemático, numa permanente integração entre teoria e prática. Dessa forma, a formação continuada, faz-se fundamental para a atualização, aprofundamento dos conhecimentos profissionais e reflexão a respeito do trabalho pedagógico, que é o foco da coordenação.

As crianças são atendidas em turnos de 5 horas diárias, no matutino ou no vespertino, de segunda a sexta-feira, tempo que engloba toda a rotina da Educação Infantil. Na ausência de professor referência é garantida, à criança, a permanência na escola, conforme a legislação vigente, por meio de substituição feita por membros da Direção (Diretor e/ou Vice-Diretor) e coordenador pedagógico.

A operacionalização do Currículo em Movimento da Educação Infantil está centrada em atividades planejadas no Projeto Político Pedagógico, na Rotina, e nas Sequências Didáticas, considerando os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil “Educar e Cuidar/ Brincar e Interagir” e os eixos transversais: Educação para a Diversidade / Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos / Educação para a Sustentabilidade. Dessa forma, os professores do J.I. VI COMAR se envolvem na execução dos projetos, estudando, avaliando, ordenando, sistematizando as atividades e relacionando-as com aprendizagens concretas. De maneira significativa o conhecimento é socializado em função do potencial da criança e do grupo.

Para mediar as aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, conforme proposto no currículo da Educação Infantil, é preciso se pensar numa ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, a Equipe Pedagógica considera imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais.

Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles, que devem ser enriquecedoras, prazerosas e construtivas.

Materiais:

Nas situações de aprendizagem, busca-se utilizar materiais dinâmicos e diversificados, apropriados à faixa etária e aos objetivos da intervenção pedagógica. Como por exemplo: objetos lúdicos, livros, impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas etc. Podem ser recicláveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, de riscar e/ou manipuláveis, de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Espaços e Ambientes:

A organização do trabalho pedagógico, do Jardim de Infância VI COMAR, passa pelos seguintes espaços de aprendizagem:

Na Escola:

Sala de referência: cantinho da leitura, cantinho de jogos e/ou brinquedos pedagógicos. Além dos estímulos visuais: alfabeto, numerais, quadro “Quantos Somos?”, Chamadinha, quadro “Como está o tempo?”, Calendário, ajudantes do dia, dentre outros que se façam necessários. Nas outras áreas da escola temos o parquinho, o refeitório, a casinha da vovó, a casinha de boneca, a sala de informática, o pátio coberto, a horta etc.

Fora da escola:

Teatro, exposição, áreas verdes em volta da escola, cinema, jardim, zoológico, planetário, parques etc.

Espaços e ambientes são elementos indissociáveis, ou seja, um não se constitui sem o outro. Dessa forma, apreende-se do termo espaço como as possibilidades de abstração feita pelo ser humano, sobre um determinado lugar, de modo a torná-lo palpável. Já é constituído por inúmeros significados, que são ressignificados pelo sujeito de acordo com suas experiências, vivências e culturas. Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses.

Tempo:

A organização do trabalho pedagógico passa pelo planejamento do tempo. E o Currículo em Movimento da Educação Básica, em seu módulo Educação Infantil, diz que é praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo sem a junção dos modelos educacionais.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível.

Essa sequência de atividades, denominada rotina, é uma forma de organizar, instrumentalizar e sistematizar o trabalho pedagógico e proporcionar à criança sentimento de segurança, confiança e uma percepção melhor do tempo e do espaço. Assim, elas são parte essencial do planejamento diário semanal.

Fazem parte da rotina as seguintes atividades, e com duração estimada de aproximadamente 50 minutos: projeto Literatura, Hora Cívica quinzenalmente (sexta-feira); Circuito em movimento - Psicomotricidade (mensalmente); Casinha da vovó e de boneca; parque de areia, sala das Novas Tecnologias, visita e manutenção da horta, vídeo aulas e os Projetos desenvolvidos pela turma.

c. Relação Unidade Escolar - Comunidade

A Equipe Gestora do VI Comar acredita no bom relacionamento entre a escola e a comunidade, durante o ano são elencadas várias possibilidades para se promover uma melhor comunicação, dentre elas podemos citar: agenda, lista de transmissão, telefone fixo, horários de atendimentos agendados e não agendados. Além da comunicação direta são promovidas situações visando aproximar toda a comunidade como por exemplo, reuniões, culminâncias pedagógicas, festas de aniversário, confraternizações, dentre outros.

d. Práticas Metodológicas

Conforme descrito no capítulo 7 do Currículo em Movimento da Educação da Educação Infantil;

A organização do trabalho é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 33).

Na Educação Infantil, vivências, atividades e experiências caracterizam-se pela ludicidade e intencionalidade propositiva para o desenvolvimento integral e criativo dos bebês e das crianças. Cabe lembrar que as práticas metodológicas na Educação Infantil devem explorar os ambientes internos e externos da escola, como: pátio, parques, bibliotecas, áreas verdes, comércio local, museus, teatro, cinema, dentre outros. As UE/IEP devem propor atividades que priorizem a participação ativa dos bebês e das crianças, possibilitando a apropriação do conhecimento e da cultura, a utilização do senso crítico, momentos de sínteses conceituais, primando pelo protagonismo e autonomia dos bebês e das crianças no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

e. Atuação da Orientação Educacional

A atuação do/a pedagogo/a orientador/a educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica.

Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral das crianças, repensando

coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

f. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar (ESV)

Na Educação Infantil, o Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer auxílio/suporte nas atividades de Educação Integral e para os bebês e as crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Os voluntários atuarão nas Unidades Escolares públicas, sob orientação das Equipes Gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas obrigações junto ao Programa. Regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

O Jardim de Infância VI Comar conta com quatro Educadores Sociais Voluntários, numa jornada de quatro horas diárias. Suas atividades são voltadas para o auxílio às crianças com Necessidades Especiais, colaborando na rotina de aprendizagens, tais como: hora do lanche, parquinho, uso do banheiro, organização da sala, entre outras contribuições educativas, ressaltando sempre deveres e direitos das crianças ao pleno desenvolvimento. No turno matutino temos 3 crianças que possuem laudos (2 TEA e 1 Transtornos Hipercinéticos), e no turno Vespertino temos 4 crianças (4 TEA), sendo esses apenas os laudados inseridos no ato da matrícula.

g. Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico na UE

As “Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica” (2014, p. 33) indicam a atuação do Coordenador Pedagógico:

Qual é o papel desse ator nos movimentos de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola? Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os

quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente.

h. Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação:

O processo de ensino e aprendizagem é inerente a raça humana desde os primórdios e o processo de formação dos cidadãos acontece desde o nascimento e se perpetua ao longo da vida. Nessa perspectiva, o profissional da educação ocupa o lugar central, exercendo a função de cuidar da formação de todos os que chegam à escola. Dessa forma, o trabalho dos profissionais da educação requer condições adequadas para sua realização, para que essas ocorram a nossa UE busca por meio de formação continuada incentivar os professores na sua jornada pedagógica. Outras formas de valorização se dão no respeito à autonomia dos profissionais, valorizando suas experiências e reflexões; propiciando o lugar de fala; ouvindo, acolhendo e incorporando pensamentos a nossa práxis.



i. Permanência das Crianças na Unidade Escolar

Visando garantir a permanência das crianças na escola, o JI VI Comar realiza ações como: busca ativa, parceria SOE/Secretaria Escolar, contato com as famílias das crianças infrequentes, intervenções pedagógicas, reuniões, parceria com o Conselho Tutelar, Rede de Apoio, entre outros. Cabe ressaltar que todas as ações são devidamente registradas.

j. Inclusão na Unidade Escolar

Ao longo de um processo de inclusão escolar devemos constantemente estar atento às relações de interação, promovendo uma conscientização com as crianças voltado a conceitos básicos de convivência, atenção, carinho, empatia e respeito às diferenças, de forma que professores, direção, pais e comunidade também estejam mobilizados em prol do respeito às diferenças. Com isso, o JI VI Comar, busca estratégias para compreender as dificuldades e encontrar soluções dando instrumentos para que a criança se torne capaz e autônoma no desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

Nesse aspecto, temos um desafio específico: incluir aqueles com deficiência, não só como parte do processo, mas enquanto cidadãos capazes de adquirir direitos de aprendizagem dentro da sua necessidade e potencial, num ambiente inclusivo, proporcionado por estratégias tais como: conhecimento da criança em sua totalidade, formação continuada dos profissionais, acompanhamento das crianças junto ao professor e família.

Essas ações devem se consolidar a partir de avaliações, reelaborações, revisando e analisando conversa franca entre todos para que melhorem nossa prática. A cada criança recebida, em suas especificidades, temos novos aprendizados. E temos que fazer sempre esse exercício de aprender com cada um.

k. Implementação da cultura de paz

O JI VI Comar tem buscado realizar ações em todo âmbito escolar visando promover o que preconiza o caderno orientador do projeto Cultura de Paz. Conforme Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - SEEDF (2020):

Ressalta-se ainda que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, é preciso respeitar, ouvir e valorizar a diversidade de participantes que constroem esse espaço, na perspectiva de atuação conjunta dos agentes da rede de proteção na intenção de restabelecer “os valores e a segurança necessários para um ambiente educacional saudável, no qual a justiça, a igualdade, o respeito, a solidariedade e a consideração entre as pessoas prevalecem” (BRASIL, 2013, p.12-13).

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Nesse contexto, a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos estudantes, em consonância com o PNE em Direitos Humanos[...] (DISTRITO FEDERAL, 2020, P. 11-12).

10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.

Avaliação para Aprendizagens

No contexto da educação infantil, “temos o avaliar como uma ação imprescindível para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico, sem que com isso haja um objetivo de seleção, promoção ou classificação.”(BRASIL, 2010a, p.29). Dentro desse aspecto, concebemos a avaliação como um processo que se inicia no primeiro dia de atividades do 1º período não se concluindo ao final do 2º período, tendo em vista ser processual e contínuo.

Nesse sentido, as crianças serão observadas, tendo-se como base todas as possibilidades de apropriação das linguagens (pictórica, oral, corporal, dentre outras), nos vários Campos de Experiências, bem como suas manifestações expressivas. A Educação Infantil tem na sua ação avaliativa a compreensão dos processos e não os produtos das atividades exercidas pelas crianças. Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018):

[...] a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

Assim sendo, estimulamos a avaliação diária das crianças por meio da observação em momentos em sala referência e em brincadeiras livres, sempre valorizando o protagonismo das crianças. A observação constante leva a um melhor conhecimento do indivíduo em suas potencialidades, direitos de aprendizagem. O

registro e acompanhamento diário são feitos pelo professor e, quando necessário, comunicado à direção e à Orientação Educacional para possíveis acompanhamentos.

A evolução do grafismo será acompanhada e registrada por meio de atividades em folha. Os desenhos serão colhidos mensalmente e organizados em forma de sanfona, de forma que se perceba a evolução do traçado da criança. As avaliações também serão registradas por meio de relatórios individuais, nos quais deverão constar aspectos relevantes da personalidade da criança e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Cada criança da Educação Infantil terá um total de dois relatórios(semestrais), ao final do ano letivo, que deverão ser guardados em sua pasta para acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. O grafismo será entregue aos pais ao final do ano letivo.

Conselho de Classe

O JI VI Comar realiza o Conselho de Classe semestralmente com a participação dos docentes, da gestão e da Orientação Educacional. Com o objetivo de troca de experiências e informações acerca das potencialidades e fragilidades, se constituindo como um espaço avaliativo para pensar, planejar, avaliar e promover o aprender. Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública do Ensino do DF (2019):

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; (..)

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará a ata em documento próprio.

Visando um acompanhamento mais efetivo por parte dos pais, serão realizadas reuniões nas quais os professores relatarão aos responsáveis as atividades desenvolvidas e o desempenho da criança.

Avaliação Institucional

Além disso, conforme consta no Calendário Escolar, as Avaliações Institucionais serão realizadas semestralmente entre professores, servidores e direção e pais/responsáveis, tendo como finalidade assegurar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, como citado na "Organização do Trabalho Pedagógico da Escola".

11. Plano de Ação para Implementação do PPP

Esse Plano de Ação tem por objetivo discriminar as ações que serão executadas ao longo do ano letivo de 2023. Nossas ações básicas levarão em conta o papel ativo das crianças em sua própria aprendizagem, buscando, assim, formar cidadãos autônomos, críticos, e conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, iremos elencar aquelas ações que influenciam direta ou indiretamente na prática pedagógica e na vida cotidiana da escola. Optamos por não incluir atividades de rotina que não estejam relacionadas à prática pedagógica por considerarmos que já fazem parte do cotidiano administrativo da escola.

Os Planos de Ação descritos foram elaborados considerando como indicadores os constantes no documento Indicadores de Qualidade na Educação Infantil - SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2019) e o fluxograma (Estrutura do Projeto Político Pedagógico 2023).

Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Prezar pela qualidade social na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral da criança.</p>	<p>Meta: Alcançar os objetivos específicos estabelecidos pelo currículo da Educação Infantil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar pedagogicamente o desenvolvimento de propostas de atividades individuais e/ou coletivas; - Assegurar efetivamente as coordenações coletivas com momentos de estudos e troca de experiências, planejamento, acompanhamento e avaliação; - Promover discussões, debates e reflexões acerca das premissas da educação em diversidade junto a todos os segmentos da comunidade escolar, para a incorporação do respeito à diversidade; - Elaborar junto com o corpo docente um instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da criança, a ser utilizado durante todo o processo de aprendizagem/ano letivo; - Promover formações com profissionais externos nas coordenações pedagógicas; - Promover constantemente a interação família/escola através dos eventos, 	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Todo ano letivo</p>

		<p>festas, reuniões, palestras, oficinas, etc;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o PPP envolvendo toda comunidade escolar; - Oferecer brinquedos e jogos apropriados para a faixa etária nas salas de atividades, parque e área verde; - Realizar reuniões bimestrais e/ou semestrais de pais, professores e auxiliares de educação sempre que necessário; - Proporcionar espaço físico dentro dos padrões de higiene, organização e estética favorável ao aprendizado da criança; - Promover a sensibilização dos pais ou responsáveis sobre a relevância da participação da família no contexto escolar, por meio de palestras, textos reflexivos e da relação dialógica entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem; - Incentivar a participação do segmento (pais/mães/responsáveis) na elaboração, no acompanhamento e na avaliação do PPP junto à direção, professores, auxiliares de educação e crianças; 		
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar reuniões periódicas, com pais, professores e direção após o término de cada bimestre/semestre para acompanhar o desenvolvimento escolar da criança;- Aplicar questionário socioeconômico e cultural para reconhecimento do perfil das famílias das crianças matriculadas anualmente;- Garantir os 200 dias letivos às crianças, segundo a recomendação nº 1/2020 CEDF, de 21 de maio de 2020.		
--	--	--	--	--

Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Gerir os recursos financeiros da U.E de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública: planejamento, legalidade, impessoalidade e moralidade; - Otimizar a utilização dos recursos financeiros da U.E com a participação da comunidade escolar, da APM, do Conselho Escolar e do Conselho Fiscal; - Garantir a participação de todos os 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar em conformidade com a legislação vigente, 100% dos recursos financeiros recebidos, atendendo às necessidades pedagógicas e administrativas da U.E; - Assegurar reuniões mensais com o Conselho Escolar, o Conselho Fiscal, os membros da APM e a comunidade escolar, a fim de deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros e ainda, tratar de assuntos pertinentes a cada colegiado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e elencar com a comunidade escolar, as reais necessidades da escola, na busca da devida aplicação dos recursos financeiros; - Promover amplamente a divulgação da prestação de contas dos recursos financeiros da U.E (de forma clara, objetiva e transparente), junto aos órgãos colegiados, ao corpo docente, aos servidores da CAE e aos responsáveis diretos pelas crianças (pais/mães/outros); - Registrar mensalmente em ata, os valores arrecadados pela contribuição da APM especificando e justificando os gastos por meio das notas fiscais e dos recibos; - Fixar mensalmente nos murais da escola a prestação de contas da APM contendo os valores arrecadados e os gastos especificados; - Divulgar na agenda da criança, um informativo contendo o resumo da movimentação e/ou prestação de contas dos recursos financeiros recebidos pela UE (verbas públicas e APM), para o 	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

<p>segmentos e órgãos colegiados da U.E na tomada de decisões referente às aplicações das verbas públicas oriundas da GDF (PDAF), do Governo Federal (PDDE/FNDE) e emendas parlamentares;</p> <p>- Assegurar a participação da comunidade no processo educacional, auxiliando e apoiando a equipe gestora em questões administrativas, financeiras e pedagógicas.</p>		<p>conhecimento e acompanhamento da comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Providenciar e gerenciar os recursos necessários para o desenvolvimento dos projetos individuais e/ou coletivos propostos no PPP, assim como os materiais indispensáveis para a realização de melhorias na sala de leitura, manutenção dos brinquedos e troca de areia do parque e ainda, na implantação de outros projetos e ações; - Promover e fortalecer a participação do Conselho Escolar, da APM e das famílias na colaboração financeira para implementação dos projetos e ações pedagógicas, evidenciando os pontos positivos, aqueles que devem ser melhorados e propor novas ações; - Complementar a merenda escolar de acordo com as corretas orientações e padrões nutricionais indicados para as crianças; - Divulgar com transparência para toda comunidade escolar, a movimentação e a prestação de contas referente à utilização das verbas públicas recebidas pela U.E e da arrecadação da APM; - Viabilizar financeiramente o desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos no PPP. 		
---	--	---	--	--

Gestão administrativa e de pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a quem se é devido às informações inerentes à vida funcional do servidor, garantindo os procedimentos administrativos da SEEDF e o gerenciamento dos recursos humanos; - Manter-se conectados às instâncias distritais e nacionais responsáveis pelo auxílio à gestão; - Zelar pelo bem público e pela preservação do patrimônio 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o fluxo de informações no âmbito escolar, junto a CRE e em outros níveis institucionais da SEEDF; - Viabilizar a manutenção de toda carga patrimonial existente na U.E, bem como dos novos recursos materiais adquiridos; - Assegurar o acompanhamento de toda documentação da criança e dos profissionais da educação quanto à atualização, conservação e tramitação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da U.E para o bom desempenho de suas funções, assim como um ambiente de trabalho pautado no respeito e na coletividade; - Fazer cumprir os direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o Regime Jurídico Único dos servidores do DF, bem como da legislação vigente da SEEDF; - Suscitar e aprimorar em todo o corpo docente e servidores da CAE, o sentimento da responsabilidade por todas as crianças da escola; - Comunicar as realizações administrativas da escola para comunidade escolar; - Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e funcionamento escolar; - Assegurar uma merenda escolar de qualidade, através da compra de gêneros alimentícios com recursos da APM, a fim de incrementar e enriquecer o lanche das crianças; 	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Professores</p>

<p>material, cultural e humano da U.E;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primar pelo cuidado e qualidade da merenda escolar; - Focar no atendimento de qualidade destinado à comunidade escolar como um todo; - Zelar pela documentação escolar da secretaria. 		<ul style="list-style-type: none"> - Orientar as famílias quanto aos cuidados inerentes à saúde da criança; - Criar mecanismos e instrumentos de avaliação no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro; - Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento; - Orientar o servidor quanto às férias, recessos, abonos, calendários escolares, requerimento geral, solicitações, entre outros; - Cumprir prazos para entrega de documentos junto à CRE e outras instâncias; - Acompanhar e informar a frequência dos profissionais de educação da U.E, bem como assuntos relativos ao pagamento e demais informações relacionadas à sua vida profissional; - Atualizar, periodicamente, os dados pessoais e funcionais dos servidores da U.E, bem como os dados/documentações das crianças e seus responsáveis, junto à secretaria, direção da escola e corpo docente; - Acompanhar a frequência das crianças, intensificando o contato entre professores, secretaria e pais e/ou responsáveis, a fim de que tomem conhecimento do número de 		
--	--	--	--	--

		<p>faltas para que as providências sejam tomadas;</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar periodicamente a troca da areia do parque e a manutenção dos brinquedos, bem como de todas as dependências e espaços da escola;- Realizar manutenção e melhoria das instalações físicas e estruturais com os recursos da APM/PDAF/PDDE;- Comprar e fornecer materiais de consumo com recursos que a escola dispõe – APM, PDAF e PDDE/FNDE;- Manter fechados os portões de acesso à escola, de forma a garantir maior segurança e a preservação da integridade física das crianças, servidores e comunidade escolar – controle de entrada e saída de pessoas;- Realizar semestralmente Avaliação Institucional com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, Conselho Escolar e APM.		
--	--	--	--	--

Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação escola e família; - Aprimorar o atendimento às crianças de acordo com o currículo em movimento; - Fomentar uma prática colaborativa nas coordenações pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Dispor de meios de comunicação virtual (redes sociais, email, telefonia celular, etc) para manter canal aberto com a Comunidade Escolar; - Criar e disponibilizar as estratégias pedagógicas que possam atender as famílias com relação ao processo de ensino/aprendizagem das crianças, oferecendo atividades pedagógicas que atendam ao Currículo em Movimento; - Elaborar ações que subsidiem a comunidade escolar no que se refere ao planejamento pedagógico advindas da dinâmica familiar; - Desenvolver as ações necessárias que garantam o bom funcionamento das atividades praticadas na 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar e incentivar o uso da agenda, elaborar comunicados acessíveis aos pais, comunicar com antecedência o cronograma da escola, criar canal de lista de transmissão do whatsapp. - Propiciar momentos de formação na ação pedagógica visando uma formação continuada. 	<p>Equipe gestora, professores e OE.</p>	<p>Ao longo do ano</p>

	<p>escola;</p> <ul style="list-style-type: none">- Planejar, executar e acompanhar as atividades pedagógicas desenvolvidas conforme o Currículo em Movimento;- Reestruturar as coordenações por períodos, direcionando o planejamento de maneira que as atividades sejam elaboradas de forma coletiva, garantindo o compartilhamento de saberes das atividades dentro de cada período;- Prosseguir com a formação continuada dos professores, a partir de temas ligados à escola.			
--	---	--	--	--

Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular o engajamento e a participação ativa das crianças nas atividades escolares, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. ● Fortalecer a relação entre a escola e a comunidade, promovendo a participação dos pais e responsáveis na gestão escolar e no processo educacional dos seus filhos. ● Fomentar a colaboração entre os professores e a equipe pedagógica, por meio da construção coletiva de projetos e 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a participação ativa e colaborativa dos membros da comunidade escolar em todas as atividades relacionadas à gestão e à tomada de decisões na escola. ● Criar um ambiente de trabalho em que as diferenças sejam valorizadas e respeitadas, promovendo a inclusão social e a diversidade. ● Desenvolver projetos pedagógicos e atividades que estimulem o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, levando em conta suas necessidades e as demandas da comunidade escolar. ● Estimular a formação continuada dos professores e da equipe pedagógica, oferecendo cursos e capacitações que permitam aprimorar a qualidade do ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar assembleias e reuniões com pais, crianças, professores e demais membros da comunidade escolar para discutir e tomar decisões sobre questões relacionadas à gestão escolar. ● Criar comitês de gestão escolar, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, para discutir e propor ações relacionadas à gestão escolar. ● Estabelecer canais de comunicação efetivos entre a escola e a comunidade, como redes sociais, e-mails, boletins e outros meios para troca de informações e ideias. ● Elaborar um plano estratégico para a escola, em que sejam definidas as prioridades, metas e ações para o período determinado, e que contemplem as necessidades e demandas da comunidade escolar. ● Oferecer formações continuadas para professores e equipe pedagógica, com o objetivo de aprimorar suas competências e habilidades. ● Manter um conselho escolar, com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe gestora 	<p>Todo o ano</p>

<p>atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a qualidade do ensino, por meio da participação de todos os envolvidos no processo educacional na tomada de decisões e na implementação de ações que visem aprimorar o ensino e a aprendizagem. ● Promover a inclusão social e a diversidade na escola, respeitando as diferenças e garantindo a igualdade de oportunidades a todas as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a transparência e a prestação de contas sobre a gestão dos recursos públicos destinados à escola, incentivando a participação dos pais e responsáveis nesse processo. ● Promover a cultura da participação e do diálogo na escola, criando espaços de discussão e de debate sobre questões relacionadas à educação e à gestão escolar. 	<p>para acompanhar e fiscalizar a gestão dos recursos públicos destinados à escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Promover a cultura da participação e do diálogo na escola, incentivando o respeito às diferenças e a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pela escola. 		
---	--	--	--	--

Descrição da forma de mensuração dos resultados da unidade escolar das metas acima elencadas

Os resultados das metas alcançadas pelo Jardim de Infância VI Comar, serão mensurados no final de cada semestre, e serão avaliados quanto ao atingimento das metas definidas nas reuniões coletivas pedagógicas, reuniões de pais e assembleias com a comunidade escolar;

As avaliações serão realizadas por meio da participação e do acesso das famílias aos planejamentos e atividades, análise de produtividade administrativa e levantamento de informações a partir de reuniões, pesquisas com levantamento de dados junto às famílias.

12. Plano de Ação Específicos

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
Definição de estratégias para motivação do corpo docente quanto às Atividades Pedagógicas a serem propostas às crianças, visando aproximação e manutenção de vínculo com a Comunidade Escolar;	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações e estudos para motivação do corpo docente com mensagens e dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientadora Educacional; • Palestrantes convidados. 	Professores e equipe da Unidade Escolar.	Ações realizadas ao longo de todo o ano letivo.	Avaliação realizada ao final de cada semestre.
Formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede; • Leituras, palestras, apresentações e oficinas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da própria Unidade Escolar; • Palestrantes Convidados; • Conselho Tutelar do Lago Sul; 	Professores e Equipe da Unidade Escolar.	Ações serão realizadas nas Coordenações Coletivas às quartas-feiras ao longo de todo ano letivo.	A avaliação dos momentos de estudo para formação continuada será feita junto ao Conselho de Classe ao final de cada semestre.

<p>Planejamento coletivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo; • Acompanhamento e auxílio ao planejamento realizado pelas professoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores de outras escolas da SEE; 	<p>Professores e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Acompanhamento e ações realizadas semanalmente ao longo do ano letivo, nas coordenações de terças e quintas-feiras.</p>	<p>Avaliação realizada ao final de cada semestre.</p>
<p>Elaboração e execução de projetos em consonância com o Currículo em Movimento, datas comemorativas e culturais do calendário escolar e do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executar projetos com as crianças nas turmas ou no coletivo, utilizando a sala multiuso e os demais espaços da Unidade Escolar; • Atividades direcionadas sobre o uso da água, boa alimentação, higiene, saúde geral, preservação do patrimônio escolar, respeito às diferenças, boa convivência entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da própria Unidade Escolar; • Orientadora Educacional; • Convidados externos. 	<p>Crianças e comunidade escolar.</p>	<p>Uma vez a cada bimestre será realizada a culminância do projeto de algum tema específico e ao longo de cada semestre ações menores serão realizadas no coletivo.</p>	<p>Avaliação realizada em Coordenação Coletiva ao fim de cada projeto.</p>

<p>XI Plenarilha Diversidade e Identidade: sou assim e você como é?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo, apresentação e discussão com os professores do Guia da Plenarilha; • Orientação quanto à realização das atividades na escola; • Organização e planejamento para a exposição da Plenarilha local e regional; • Execução das exposições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores da própria Unidade Escolar; 	<p>Crianças, professores, equipe escolar e comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maio e junho – estudo, organização e execução das atividades na Unidade Escolar; • Etapa local a definir; • Etapa Regional a definir. 	<p>Avaliação realizada em coordenação coletiva após cada etapa da Plenarilha.</p>
---	---	---	--	---	---

Plano de Ação da Orientação Educacional

Pedagoga Orientadora Educacional

Eloisa Albuquerque Parras de Castro

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Ação tem como parâmetro a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal (2019) cujo ponto de partida é a realidade observada no início do ano letivo de 2023 e tem em vista os objetivos do Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância VI COMAR.

A atuação da pedagoga orientadora educacional na Educação Infantil foi ampliada para todas as escolas no âmbito da Secretaria de Educação e, especialmente, na Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto somente em 2019. Essa ampliação representou um novo momento para a atuação da orientação educacional, somando-se à política de universalização da Educação Infantil e à militância histórica pela garantia do direito à educação com qualidade social da escola pública também na primeira etapa da Educação Básica.

Cabe destacar que a Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral das crianças, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político-Pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Particularmente na educação infantil, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) está comprometido com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Nessa primeira etapa, a pedagoga orientadora educacional pode atuar em diferentes eixos e ações, a partir do seu contexto de atuação, valorizando a construção coletiva e o trabalho em rede. A saber:

- Educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos;
- Assessoria pedagógica às equipes docente e gestora;
- Acompanhamento saúde e alimentação saudável;
- Auxílio no desenvolvimento das habilidades socioemocionais;
- Questões familiares;
- Prevenção à violência e ao abuso sexual;
- Transição da criança para a etapa seguinte;
- Outros temas que julgar pertinentes.

Nesse sentido, o presente plano de ação sistematiza a atuação da pedagoga orientadora educacional no Jardim de Infância VI COMAR, explicitando os objetivos, as ações, as parcerias e a avaliação a serem realizadas no percurso de sua implementação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES INSTRUMENTOS E MÉTODOS.
1 - Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.	1.1 - Organização do espaço de trabalho, rotina, materiais e equipamentos (físicos e virtuais).	Equipe pedagógica e equipe gestora.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Verificar a participação dos envolvidos.
	1.2 - Atualização e/ou elaboração de formulários, instrumentos de registro e rotina de arquivamento.	Gerência de Orientação Educacional - GOE, Orientadores Educacionais da CRE PP/C e secretaria escolar.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo.	Conferir a aplicabilidade e efetividade do instrumento no decorrer do processo.
	1.3 - Estudo e análise dos documentos que normatizam e orientam o trabalho pedagógico e a OE.	Equipe pedagógica e comunidade escolar.	Orientadora Educacional e comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Conferir a aplicabilidade e efetividade dos documentos no decorrer do processo.
	1.4 - Apresentação do plano de ação da Orientação Educacional à comunidade escolar;	Equipe gestora, equipe escolar.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo	Verificar a participação dos envolvidos.
	1.5 - Estabelecimento da comunicação presencial ou virtual ativa e atualizada com a comunidade escolar.	Equipe gestora, equipe pedagógica,	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo	Verificar a utilização das plataformas virtuais pelos envolvidos no processo.
	1.6 - Participação nos cursos de formação da EAPE e outros validados pelo MEC.	EAPE e outras instituições.	Orientadores Educacionais.	Durante o ano letivo	Verificar o aperfeiçoamento e atualização da prática.

	1.7 - Participação nos encontros de articulação pedagógica (EAP) dos orientadores educacionais da CRE PP.	GOE (Gerência de Orientação Educacional), Coordenação Intermediária dos Orientadores Educacionais.	Orientadores Educacionais.	Durante o ano letivo.	
	1.8 - Organização de ações educativas coletivas dos orientadores educacionais do Plano Piloto junto às famílias por meio de encontros presenciais ou dispositivos virtuais.	GOE, Coordenação Intermediária dos Orientadores Educacionais, Orientadores Educacionais da Educação Infantil da CRE/PP.	Famílias.	Quando planejado.	Checar a relevância dos temas, a participação dos envolvidos e o retorno das famílias.
2 - Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo SOE.	2.1- Contribuição no mapeamento institucional.	Secretaria escolar, equipe gestora, equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo	Analisar e compreender os dados coletados.
	2.2- Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Equipe gestora e pedagógica.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo	
	2.3- Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão e infrequência.	Equipe pedagógica.	Crianças.	Durante o ano letivo	Acompanhar a aprendizagem numa perspectiva inclusiva.
3- Contribuir nas ações de articulação da comunidade escolar; na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico; e na avaliação	3.1- Participação da construção coletiva do PPP.	Equipe gestora, equipe pedagógica e comunidade escolar.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo	Acompanhar o processo de aprovação e legitimação do PPP.
	3.2 - Elaboração do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.	Orientadores Educacionais do Plano Piloto.	Comunidade escolar.	Início do ano letivo	Acompanhar o alcance dos objetivos estabelecidos no Plano de Ação da Orientação Educacional.

institucional, valorizando os indicadores de qualidade da Educação Infantil.	3.3 - Articulação, ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Coordenação dos Orientadores Educacionais e GOE.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Verificar a participação, o aperfeiçoamento e atualização da prática.
	3.4- Contribuição para a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças.	Direção, coordenação, equipe pedagógica, rede de apoio e proteção.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Acompanhar as ações e fortalecimento das redes de apoio.
	3.5- Mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência.	Gestão e equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Quando necessário.	Observar as mudanças nas relações interpessoais.
4- Integrar as ações do SOE às ações da equipe pedagógica, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.	4.1- Realização de ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil.	Equipe gestora e pedagógica.	Crianças.	Quando necessário.	Avaliar a pertinência das ações realizadas junto aos envolvidos.
	4.2- Atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo problematizador e encaminhamentos pertinentes.	Equipe pedagógica e equipe gestora.	Docentes.	Quando necessário.	Acompanhar as ações e avanços em relação às demandas identificadas.
	4.3- Contribuição com as coordenações coletivas.	Equipe pedagógica e possíveis parceiros.	Equipe pedagógica.	Durante o ano letivo.	Participar ativamente nas coordenações coletivas.
	4.4- Participação e contribuição no processo e nas ações do Conselho de Classe.	Equipe escolar.	Docentes.	Semestralmente.	Realizar a escuta e intervenções pedagógicas acerca das demandas apresentadas.

	4.5- Acolhimento dos professores	Equipes gestora, pedagógica.	Docentes.	Início de ano e quando necessário.	Observar as relações interpessoais e o clima organizacional.
5- Contribuir para o desenvolvimento integral da criança mediante vivências que estimulem a construção da sua autonomia, a criticidade e a participação, ampliando, assim, suas possibilidades de interagir no meio escolar e social.	5.1- Acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento.	Equipe gestora, equipe pedagógica.	Crianças.	Durante o ano letivo.	Atender e acompanhar a demanda.
6- Participar do processo de integração entre família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	6.1- Atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem da criança.	Equipe gestora e equipe pedagógica.	Famílias.	Durante o ano letivo.	Acompanhar as famílias no processo educativo.
	6.2- Acolhimento das famílias no contexto de ensino presencial, pós pandemia.	Equipe gestora, equipe pedagógica.	Famílias.	Ao longo do ano letivo.	Executar conforme os vínculos estabelecidos entre a escola e a família.
	6.3- Realização de encontros presenciais ou virtuais com as famílias para tratar de temas de acordo com a demanda da comunidade escolar.	Equipe gestora, equipe pedagógica e outros parceiros.	Famílias.	Ao longo do ano letivo.	Executar conforme participação e retorno das famílias.
7- Integrar o trabalho da Orientação Educacional com vistas a articular parcerias com a rede de	7.1- Mapeamento das instituições e dos parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos	Profissionais da rede de apoio, equipe gestora, equipe pedagógica.	Crianças.	Durante o ano letivo.	Acompanhar as demandas encaminhadas.

apoio junto às instituições governamentais e não governamentais que favoreçam o alcance dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da escola.	Direitos da Criança e do Adolescente.				
	7.2 Levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.	Profissionais da rede de apoio, equipe gestora e pedagógica.	Crianças	Durante o ano letivo.	
	7.3 Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente.	Equipe gestora e pedagógica, rede de apoio, equipes de saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude.	Crianças, famílias.	Quando necessário.	
	7.4- Procedimentos de encaminhamentos e/ou devolutivas e acompanhamento dos casos.	Equipe gestora e pedagógica, rede de apoio, Cons.Tutelar, Vara da Inf. e da Juventude.	Crianças e famílias.	Durante o ano letivo.	
	7.5- Participação em estudos de caso.	Equipe escolar, rede de apoio.	Crianças.	Quando solicitado.	Acompanhar a evolução do desenvolvimento da criança a partir das demandas e encaminhamentos.

Plano de Ação do Conselho Escolar

Em 2023 nossa UE não conta com o Conselho Escolar vigente, tendo em vista a vacância dos cargos e a falta da autorização das instâncias superiores para um novo pleito eleitoral. Nesse caso, em consonância com as diretrizes oficiais, a UE faz uso da Assembléia Escolar.

Plano de Ação dos Servidores Readaptados

Daniel Reis de Souza Júnior

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
Oferecer suporte às ações técnicas administrativas da Secretaria Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar nas demandas da secretaria, especialmente nas escriturações escolares. Gerenciar as atividades exercidas pelos funcionários das Empresas terceirizadas que atuam na UE. Atender a comunidade escolar pelos meios de comunicação disponibilizados pela UE. Substituir a Chefe de Secretaria na ausência legal da mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> Chefe de Secretaria e Gestão. 	O próprio servidor	Todo ano.	Semestralmente

Ana Alice Alexandre de Mesquita

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
Oferecer suporte às ações técnicas administrativas da Equipe Gestora.	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar nas demandas pedagógicas relacionadas a reprografia de material diversos; Atender a comunidade escolar pelos meios de comunicação disponibilizados pela UE. Auxiliar o fluxo de entrada e saída das crianças na portaria da UE. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora 	A Própria servidora	Todo ano	Semestralmente

Plano de Ação para Permanência Escolar das Crianças

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
Assegurar a permanência das crianças na UE.	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer levantamento junto aos professores das crianças faltosas nas reuniões coletivas, bem como em outros momentos. • Fazer contato por meio de diversas formas com as famílias, visando busca ativa. • Comunicar ao Conselho Tutelar no caso de insucesso das ações acima. 	Conselho Tutelar.	Professores, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Secretaria Escolar.	Todo ano	Semestralmente

Plano de Ação para Cultura de Paz

Na Educação Infantil o tema Convivência Escolar e Cultura de Paz é trabalhado transversalmente aos Eixos Integradores: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e aos Campos de Experiências. Nesse sentido, as ações relacionadas a esse tema no Jardim de Infância VII Comar envolvem ações de acolhimento no cotidiano e conhecimento do outro, aliando os eixos integradores, oportunizando a consolidação da liberdade, do respeito ao outro, da inclusão, do pertencimento, da autonomia e do protagonismo infantil. As ações desse projeto serão desenvolvidas ao longo de todo ano letivo, sendo coordenado, principalmente, pelo SOE, conforme descrito anteriormente, no Plano de Ação Específico da Orientação Educacional.

13. Projetos Específicos da Unidade Escolar

Projetos de Empreendimento:

Para o ano letivo de 2023 foram definidos os seguintes projetos de empreendimento:

- Projeto Acolhida;
- Projeto Circuito em Movimento;
- Projeto Família e Escola - Leitura;
- Projeto Sala de Novas Tecnologias/ Multiuso;
- Projeto “Uso Consciente da Água para Vida Inteira”;
- Projeto Alimentação na Educação Infantil;
- Projeto Horta.

Esses projetos envolverão todas as turmas de 1º e 2º períodos.

Projeto Acolhida

O momento da acolhida é fundamental para que a criança se perceba como protagonista e como parte do grupo. Assim, essa é uma preparação para as atividades do dia. Deve envolver o trabalho pedagógico relativo a valores como respeito, solidariedade e participação ativa. Será no momento da acolhida a primeira ocasião para se trabalhar esses valores e os conceitos pertinentes. As atividades propostas na acolhida deverão estar relacionadas com as atividades ou propostas pedagógicas que estão em desenvolvimento.

Público alvo: todas as crianças

Objetivo geral: promover a noção de pertencimento e protagonismo.

Campos de experiências:

- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- O eu, o outro, e o nós.



Objetivos Específicos:

- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Explorar diversos sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de atividade com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionada.

Estratégias:

Realização da acolhida das crianças diariamente, no início dos turnos (com duração de 15 a 20 minutos) com a participação da direção e dos professores, promovendo o diálogo sobre assuntos do dia, temas e/ou datas comemorativas, com uso de diferentes recursos, como contação de histórias, uso de fantoches e fantasias, entoação de cantigas, dramatizações, entre outras.

Participação das turmas na acolhida, oportunizando as que se propõem fazer uma atividade para a acolhida, de forma que todas as turmas possam participar. As atividades propostas na acolhida deverão estar relacionadas com as

atividades ou propostas pedagógicas que estão em desenvolvimento.

Avaliação:

Será feita ao longo do processo por meio da participação das crianças durante a acolhida, em sala de referência e em atividades específicas como registro ou relato das atividades propostas. A avaliação ocorrerá, ainda, pela observação da mudança de comportamento das crianças com relação aos temas tratados.

Período de Execução: ao longo do ano de 2023.

Projeto Circuito em Movimento

O desenvolvimento motor é uma das principais funções da educação infantil. Com este projeto, pretende-se promover atividades psicomotoras sistematizadas, que estimulem as habilidades de correr, andar, saltar, desviar de obstáculos, visando ao desenvolvimento integral das crianças.

A ludicidade será condutora das atividades físicas a serem trabalhadas. Jogos e atividades lúdicas que privilegiam a linguagem corporal como meio de explorar habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo, terão como alvo a aquisição de independência e habilidades corporais, por meio do brincar como atividade significativa e natural na infância.

Campos de experiência:

- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo geral: explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo, a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal.

Objetivos Específicos:

- Participar em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão escalando, equilibrando com um ou dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos. (Andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com dois, fazer estrelinha, andar.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e a lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, pular, saltar, trotar, etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado, de bruços entre outros).

Estratégias:

- Realização de atividades psicomotoras sistematizadas – correr, saltar, rastejar – para frente, para trás, para os lados, desviar de obstáculos, equilibrar-se em uma perna, agachar-se, arremessar, agarrar, passar bola - com a participação de todas as turmas, em eventos quinzenais;
- Organização do circuito com os materiais disponíveis;
- Utilização de recursos diversos (material do Projeto Circuito em Movimento, bolas, cordas, entre outros);
- Revezamento mensal das atividades propostas;
- agrupamento das crianças, por cores, em três grandes grupos formados por turmas diversas, proporcionando a interação com outros professores e crianças;
- Coordenação das atividades pelos professores, em duplas (três duplas por turno);
- Emprego de música para o revezamento e deslocamento dos grupos durante as atividades;
- Promoção de jogos coletivos (como futebol, queimada) com a integração de crianças de diferentes turmas – agrupamento vertical.

Público-alvo: todas as crianças

Avaliação: será feita ao longo do processo, por meio da participação das crianças nas atividades e da observação do desenvolvimento psicomotor - coordenação motora ampla e fina – e da interação com as demais crianças e professores.

Período de Execução: ao longo do ano.

Projeto Família e Escola – Leitura

A participação da família nas atividades escolares contribui fortemente para a formação das crianças. Os pais são os primeiros e os principais formadores, devendo, portanto, referendar o trabalho pedagógico e participar ativamente do cotidiano escolar.

A distância entre as residências e a escola, além da jornada de trabalho dos pais, por vezes poderá comprometer essa dinâmica de integração. Para dirimir essas dificuldades, promoveremos ações conjuntas, em que a presença dos pais seja significativa para as crianças. Deve-se ter como foco a relevância da relação escola-família, para o conhecimento de seus saberes, vivências, hábitos, valores, a par das realidades socioculturais das comunidades atendidas.

Campos de experiência:

- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Objetivo geral: aproximar as famílias do cotidiano escolar.

Objetivos Específicos:

- Estabelecer e fortalecer vínculos com as famílias de forma a fazê-las parceiras da escola;
- Proporcionar às crianças maior proximidade de seus familiares por meio de atividades conjuntas.

- Reconhecer letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens;
- Utilizar a linguagem oral e escrita;
- Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;
- Possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades;
- Sistematizar situações-problema, a partir de contos e fábulas, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos;
- Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar;
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais, objetos, para perceber forma, volume, e luz, exercitando a percepção visual, atenção, interpretação e imaginação.
- Realizar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Explicar o próprio desenho e interpretar os desenhos dos colegas.

Estratégias:

- Leitura diária de contos de fadas e fábulas criando situações de fantasia e encantamento;
- Empréstimo de livro quinzenalmente para que as crianças levem para casa promovendo interação família/escola;
- Exploração oral e escrita dos contos e fábulas;
- Listagem oral das histórias preferidas;
- Reconhecimento de títulos das histórias e nomes de alguns personagens;

- Elaboração de um novo final, diferente do original;
- Análise das características dos personagens na história
- Reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais;
- Dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;
- Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias.
- Reconto oral das histórias apresentadas, pelas crianças;
- Atividades sistematizadas envolvendo as disciplinas;
- Realização de jogos e brincadeiras;
- Pintura, colagem, dobradura e desenho sobre as histórias;
- Montagem de um espaço na sala de referência com diversos livros para manuseio das crianças (cantinhos da leitura).

Público-alvo: todas as crianças, pais ou responsáveis.

Avaliação:

Será feita ao longo do processo, por meio da maior participação dos familiares nas atividades escolares, pelos relatos das crianças em rodas de socialização e pelos relatos dos pais em reuniões periódicas. E com o confronto de opiniões, a motivação, as interações sociais e o trabalho cooperativo que possibilitarão à criança condições que assegurem o caráter formativo das atividades, através de uma boa orientação do professor, tendo a finalidade de esclarecer às crianças o que devem fazer, como devem fazer, por quê e para que fazer tal atividade ou ler este ou aquele livro. Na literatura infantil a criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Ao final do ano a meta é desenvolver nas crianças noções de valores e incentivar a leitura, bem como criar o hábito de ouvir com atenção as histórias, sabendo recontá-las com coerência e coesão.

Período de Execução: ao longo do ano.

Projeto Sala de Novas Tecnologias/ Multiuso

Justificativa:

Acreditamos na construção globalizada, da identidade de nossas crianças, tendo como elemento de fundamental importância a transformação da qualidade pedagógica da Educação Infantil.

Em nossa sociedade, a grande expansão dos recursos tecnológicos e a crescente acessibilidade fizeram com que os computadores rapidamente chegassem aos nossos lares e trabalhos, bem como, a situação pandêmica vivenciada pela sociedade, através da qual tivemos que nos conectar por meios tecnológicos ao mundo.

Em nosso Jardim de Infância, desenvolvemos projetos de temas atuais e de interesse das crianças, integrando-as aos acontecimentos atuais, proporcionando uma educação de maneira lúdica e prazerosa, onde a criança irá brincar e aprender.

Por este motivo sentimos a necessidade de inserirmos na Educação Infantil o acesso a este recurso tão utilizado em nossa sociedade que é o conhecimento digital. Assim sendo, há alguns anos o Jardim de Infância VI COMAR vem empreendendo esforços para manter o funcionamento da Sala de Novas Tecnologias, não só para o aprendizado e uso prático, mas também para a produção de novos conhecimentos.

Para o pleno funcionamento da Sala de Novas Tecnologias a escola dispõe neste ano de 2023 de computadores com aplicativos educacionais e professores de referência que se disponibilizaram a auxiliar no desenvolvimento deste projeto. As professoras de referências, planejam atividades adequadas para crianças do 1º e 2º períodos da educação infantil, utilizando a linguagem digital como ferramenta para o desenvolvimento das crianças, de maneira lúdica e divertida, com a utilização de jogos educacionais no computador, contamos também com brinquedos eletrônicos, robôs, instrumentos musicais e de jogos. Além disso, possuímos Banda Larga difusa em toda a escola e aparelhos de TV Smart em todas as salas, com o objetivo de estender a todo nosso ambiente educativo os recursos tecnológicos disponíveis atualmente, integrando os diversos aparatos que a tecnologia nos proporciona.

Este projeto que compõe o Projeto Político-Pedagógico desse Jardim de Infância, funciona com as turmas sendo atendidas conforme as atividades planejadas pelas professoras referências, sendo o acesso de forma contínua. Possibilitando uma integração constante das crianças. A educação digital se torna assim parte integrante da Proposta Político-Pedagógica do Jardim de Infância VI COMAR e se soma ao analógico.



Campos de experiência:

- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos Específicos

- Proporcionar atividades que desenvolvam a coordenação motora, criatividade, a imaginação e o raciocínio;
- Ensinar noções de hardware de forma lúdica e interativa;
- Ensinar boas maneiras para o uso adequado do computador, inclusive prevenindo lesões por esforços repetitivos ou má postura, bem como cultivar a preservação dos computadores;
- Desenvolver atividades lúdicas, por meio de desenhos, pinturas, jogos e brincadeiras;
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre os humanos no decorrer da história;
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente;
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação viso motora;
- Integrar as novas tecnologias com a arte e novas formas prazerosas de estar no mundo;
- Desenvolver atividades relacionadas à robótica na Educação Infantil.

Estratégias:

- Disponibilizar atividades lúdicas que desenvolvam a criatividade, a coordenação motora, a imaginação e o raciocínio;
- Proporcionar momentos na sala de novas tecnologias/multiuso em que as crianças possam vivenciar experiências, trabalhando de forma articulada com os eixos integradores e transversais;
- Manter atualizados os diferentes tipos de jogos pedagógicos para gerar motivação nas crianças durante todo o ano letivo;

- Incentivar e oportunizar às crianças do Jardim de Infância, o domínio da linguagem digital e uso das novas tecnologias, por meio de suporte e instruções no uso dos computadores, internet, aplicativos e demais aparatos.

Avaliação:

Caberá à professora referência em parceria com a coordenadora e/ou outro professor e Orientadora Educacional, observar, refletir e registrar as transformações vivenciadas pelas crianças durante o ano letivo, realizando as devidas adequações para que o uso da sala de novas tecnologias/multiuso seja um espaço de construção e apropriação de saberes.

Será observada a motivação das crianças em participar das atividades, bem como a percepção e satisfação das crianças em sua participação e desenvolvimento nos Projetos desenvolvidos nela.

Projeto “Uso Consciente da Água para Vida Inteira”

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água. A escola, em acordo com seu papel problematizador, busca incitar na criança responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas.

Campos de experiência:

- Traços, sons, cores e formas;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo geral: conscientizar a comunidade sobre o uso correto da água e preservação do meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Identificar os diferentes usos da água no nosso cotidiano;
- Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos.
- Perceber o papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados à água;
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas);
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens, em campos de Experiências;
- Cantar de modo livres e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música);
- Desenhar de maneira ativa a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo a memória, observação e imaginação;
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando o registro de letras por meio de escritas espontâneas, relacionadas ao tema.

Estratégias:

- Debater a importância da água, coletando das crianças quais são seus conhecimentos anteriores sobre o tema;
- Criar conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações descobertas a cada jornada educativa;
- Ouvir e cantar músicas sobre a água, assistir a filmes e fazer jogos e brincadeiras dirigidas para familiarizá-las com o tema de forma lúdica;
- Fazer recortes e colagem;
- Desenhos (expressão artística e criativa);
- Fazer com que proponham soluções e exercitem a criatividade e o raciocínio;
- Fazer experiência sobre os estados da água (líquido, sólido e gasoso);
- Observar o clima diariamente (coleta de dados e informações) e desenvolver atividades sobre a chuva, como a criação e confecção de um livro com o ciclo da chuva;

- Indagar como, para quê e quantas vezes usamos a água no nosso cotidiano e pensar em formas para diminuir o consumo;
- Ressaltar a importância da água para nossa sobrevivência e os benefícios para a saúde quando bebemos bastante água.

Tempo de Execução: Ao longo do ano letivo.

Público alvo: Todas as crianças, funcionários da escola e familiares.

Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

O Projeto tem por Objetivo Geral incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. “(...) a escola pode promover o direito das crianças a descobrir a riqueza incomensurável que um bom prato, comido em boa companhia, pode dar... porque mesmo na escola a mesa significa saúde, prazer e convívio”.

O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados.

O papel dos educadores é importante, pois devem preparar suas crianças para a construção de uma sociedade mais igualitária, em que as pessoas tenham não apenas o direito, mas as condições necessárias para usufruir de uma alimentação equilibrada, qualitativa e quantitativamente sem desperdício. Podemos começar de maneiras bem simples, como através do aproveitamento das partes tradicionalmente não usadas dos alimentos.

Muitas crianças não aceitam e não são habituadas a ter alimentos nutritivos no cardápio, conforme relato de responsáveis na apresentação do projeto, por isso neste projeto serão desenvolvidas atividades que envolverão pesquisas, discussão em grupo, confecção de alimentos variados.

O cuidado, a atenção e a organização já fazem parte do nosso dia a dia com crianças. É necessário introduzir bons hábitos durante a refeição.

Objetivos Específicos

- Conscientizar as crianças sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;

- Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;
- Alertar quanto aos perigos e riscos de uma má alimentação;
- Relacionar números a suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral, com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamento.
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
- Participar da atividade de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.



Situações Didáticas propostas:

- Cuidados com a horta escolar;
- Oficina culinária com legumes, verduras, frutas: Elaborar salada de frutas, salada de verduras e sopa de legumes em conjunto com as crianças.
- Brincadeiras dirigidas com a temática alimentação saudável;
- Cantar músicas, assistir filmes e trazer jogos sobre o tema para que aprendam de forma lúdica e prazerosa;
- Trabalhar contagem, identificação e diferenciação de texturas e cores através dos alimentos de forma transversal;
- Classificar os alimentos em animal, vegetal, (legumes, raízes e frutas) gorduras e açúcares a partir de cartazes montados com folders de supermercados.
- Desenhos;

- Realizar discussão sobre alimentação sob a perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida e sustentabilidade;
- Pesquisar os hábitos alimentares das famílias;
- Contação de histórias;
- Apresentação gradativa do cardápio para as crianças, motivando-as a experimentar todos os alimentos;
- Organizar “restaurantes”, piqueniques e promover a degustação e aceitação dos alimentos;
- Confeccionar receitas com alimentos que são menos apreciados durante as refeições;
- Prevenir os riscos ambientais;
- Realizar adequação da estrutura;
- Promover boas condições higiênico- sanitária e boas práticas de manipulação;
- Observar as inadequações que podem afetar diretamente à distribuição e o autosservimento;
- Execução e análise de receitas simples junto com as crianças;
- Pesquisa Familiar dos hábitos alimentares;
- Atividades com Livros Infantis relacionados ao tema (Ex.: Coleção Frutolândia e Hortolândia);
- Teatro de Fantoches para apresentação dos grupos alimentares;
- Oficinas culinárias com participação ativa das crianças;
- A partir dos alimentos do cardápio explorar as diversas linguagens do currículo de ed. Infantil (oral, escrita, raciocínio, natureza e sociedade... relacionando conceitos: cor, forma, texturas, quantidade, vocabulário, classificação de alimentos, etc.);
- Entrevistas: Conversar e entrevistar cozinheiras, nutricionistas, *chefs* ou familiares que gostam de cozinhar possibilita às crianças superar os desafios de experimentar, fazer e aprofundar mais sobre esse tema.

Implementação:

1ª etapa:

Apresentação e conscientização das responsabilidades na comunidade escolar:

(Supervisores da alimentação escolar, Nutricionista, Equipe Gestora, Professores, Merendeiros, Equipe de Limpeza, Família, Educadores Sociais Voluntários, Crianças)

Supervisores (as) da Alimentação Escolar: Administrar o estoque da Unidade Escolar, valorizar o cardápio, reforçar as orientações à equipe de merendeiros quanto às práticas na produção dos alimentos. Demanda a cargo da CRE-PP.

Nutricionistas: Elaborar os cardápios, orientar e treinar merendeiros, levantar demandas, transferir gêneros, fazer recomendações técnicas acerca de todo o processo, desde a chegada dos gêneros, armazenamento, pré-preparo, preparo, exposição, passando pelo próprio momento da refeição, até a gestão de resíduos e descarte de gêneros. Além disso, o nutricionista deve propor, orientar, acompanhar, monitorar e avaliar ações de EAN, em harmonia com a Equipe Pedagógica buscando atender as necessidades da Unidade Escolar.

Equipe Gestora: Gerir os recursos adquiridos e sua manutenção, desde o mobiliário aos utensílios utilizados nas diferentes refeições, bem como os recursos humanos a partir do quadro de funcionários. Além disso, é preciso avaliar o processo como um todo e o seu funcionamento no coletivo, fazendo as intervenções necessárias para o bom andamento do Projeto.

Coordenador (a) Pedagógico (a): Observar, avaliar, realizar formação continuada com os professores e fazer as intervenções necessárias para garantir a qualidade das aprendizagens específicas sobre a alimentação, assim como todas as outras que estão sendo exploradas de modo a agregar a transversalidade como proposta no Currículo.

Professores (as): Atentar para os objetivos de aprendizagens envolvidos neste momento específico, nas interações, nas preferências e escolhas, no manuseio dos talheres e nas questões afetivas que envolvem o coletivo, bem como, explorar outros objetivos privilegiando os Campos de Experiências. Desenvolver

os objetivos de modo que as aprendizagens avancem com o prazer de quem vivencia algo com muito significado para a vida.

Merendeiros (as): Preparar as refeições com atenção ao cardápio, fazer a higienização dos utensílios de forma correta e segura, primar pela apresentação adequada das refeições, observar a aceitação do alimento pelas crianças, auxiliar no autosservimento com atitude acolhedora. Nesse contexto, o merendeiro é também um educador, tendo o compromisso de reforçar diariamente as habilidades citadas neste projeto, em especial os hábitos alimentares saudáveis.

Equipe de limpeza: Zelar pela organização e limpeza do ambiente antes e depois da distribuição das refeições. A participação efetiva dessa equipe incentiva as crianças a aprenderem sobre a importância de um ambiente organizado, limpo e saudável. Essa equipe pode se organizar de forma a ensinar as crianças diretamente mostrando as suas competências nessa área, valorizando seu trabalho, mostrando que realizá-lo com capricho propicia mais saúde e prazer ao alimentar-se.

Família: acompanhar a alimentação dos filhos na escola, colocando-se à disposição para informações relevantes como intolerâncias, alergias etc. Incentivá-los a consumir bem os alimentos oferecidos na escola. Na medida do possível, reforçar as mudanças sugeridas na escola, de alimentação saudável, bons hábitos, não ao desperdício. Apoiar a escola com as medidas de mudanças buscando conhecer o projeto e seus objetivos.

Crianças: devem participar ativamente em todas as etapas do planejamento pedagógico, sendo sistematicamente observadas e ouvidas e tendo garantidas múltiplas oportunidades para se expressar por suas diferentes linguagens. Como principais beneficiárias deste Projeto, com suas características exploradora e investigadora, serão as principais apoiadoras e parceiras dessa proposta de inovação da rotina escolar.

2ª etapa:

Apresentação da proposta para a comunidade escolar, professores/famílias/crianças/cozinheiras/servidores de limpeza:

Apresentação da proposta do pré-projeto que será construído e inserido gradativamente até o final do primeiro semestre para as crianças dos 1º Períodos, pais e responsáveis através de explicações e sobre o uso dos pratos de vidro e garfo inox e autosservimento, tendo em vista que os 2º Períodos já vão utilizar, pois o projeto foi implantado em 2018.

Segmento Família: Trabalhar higienização e economia na utilização da água.

3ª etapa:

DESCOBRINDO SABORES DO DIA A DIA COM AUTONOMIA!

(Merendeiras, Crianças, Professores)

- Incentivar e motivar a criança a experimentar os diversos alimentos oferecidos no cardápio da Alimentação Escolar;
- Promover a interação entre as crianças e os merendeiros no incentivo a experimentar o que foi preparado por eles, valorizando quem faz;
- Incentivar e motivar a criança a experimentar os diversos alimentos oferecidos no cardápio da Alimentação Escolar;
- Estimular a criança a utilizar corretamente os talheres;
- Higienização dos Utensílios e do Refeitório de modo consciente do recurso hídrico;
- Experimentar as opções do cardápio de forma separada, inicialmente servidas pelas merendeiras nos novos utensílios;
- Introduzir o Autosservimento com o uso dos novos utensílios.



Público-alvo: todas as crianças.

Período de Execução: ao longo do ano.

Avaliação:

O projeto deve ser avaliado de forma articulada. Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, avalia-se não só as aprendizagens, mas institucionalmente e em larga escala, uma vez que somos parte importante de um todo, a Rede Pública de Ensino.

Convidar todas as pessoas envolvidas para um olhar sensível ao novo, promove uma avaliação reflexiva do caminho percorrido e a elaboração de novos objetivos, por isso a avaliação será realizada ao longo do processo e mudança das etapas por meio da participação das crianças nas produções coletivas e em atividades específicas, como registro ou relato das atividades propostas. A avaliação ocorrerá ainda, pela observação da mudança de comportamento das crianças com relação à própria alimentação, nos momentos de lanche e em rodas de socialização, bem como na manutenção da horta.

Projeto Horta

(...) “A consciência ilumina o que a atitude deve mudar. Vamos acertar e errar, mas não vamos desistir... afinal aprendemos com a natureza e não o contrário” (Arvelos, 2017).

O Jardim de Infância VI COMAR, entende que nossa Unidade Escolar é muito propícia para o desenvolvimento de uma Horta Escolar, onde antes havia solos não aproveitados, produzirá vegetais nutritivos, que incrementem a Merenda Escolar, de forma a atender as necessidades nutricionais diárias dos educandos, auxiliando na formação de cidadãos saudáveis, multiplicadores de bons hábitos alimentares e funcionará como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo à preservação do meio ambiente, bem como reaproveitamento da água dos bebedouros, que passará a suprir as necessidades de irrigação na horta.

O projeto destina-se a trabalhar com as crianças, aspectos sensoriais e motores, além de resgatar saberes e incentivar a curiosidade como pesquisadores. A meta é envolver a comunidade escolar na busca de um espaço mais bonito e sustentável.

Diante de tal importância, vê-se a necessidade de manter esse projeto vivo, elaborando meios de torná-lo cada vez mais avançado e fortalecido.

Tomaremos como enfoque sugestões práticas diretas aos professores que queiram ser co-partícipes da ideia, usando como complemento curricular e nos temas transversais e simultaneamente abrangerá os projetos Água e Alimentação.

Campos de experiência:

- Corpo, gestos e movimento;
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.



Objetivo geral:

Trabalhar com as crianças a importância dos saberes tradicionais sobre o meio ambiente, alimentação saudável e a medicina popular, fazendo uma ponte entre o conhecimento popular e escolar e também conscientizar a Comunidade Escolar e local quanto à importância do projeto “Horta Escolar” como laboratório vivo de consciência pública, voltada à educação alimentar e a preservação ambiental, através de atividades práticas em Campos de Experiências de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Incentivar o Projeto Horta para mantê-lo vivo, interativo, comum ao ambiente da UE;
- Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental;
- Instigar a criança a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos;
- Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais em vários Campos de Experiências;

- Resgatar valores do conhecimento empírico relacionados a “plantas medicinais” utilizadas para diversos fins pela população local;
- Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da saúde;
- Enriquecer a Merenda Escolar através da complementação alimentar nutricional com verduras, legumes, hortaliças e frutos produzidas na Horta;
- Estimular a socialização, trabalho em equipe, vivência ambiental e consciência cidadã;
- Desenvolver atividades relacionadas à Horta e ao Meio Ambiente, que sejam desenvolvidas em conjunto pelos professores de modo a abranger vários Campos de Experiências, através do tema gerador;
- Fomentar na criança o espírito observador, levantar hipóteses, buscar soluções, registrar e comparar dados, elaborar resultados e concluí-los;
- Orientar os educandos a registrar, comparar dados e divulgar resultados;
- Conhecer todo processo de produção até a colheita;
- Conscientizar a criança sobre a importância dos alimentos, principalmente, dos alimentos produzidos sem agrotóxicos, livres de conservantes, etc.;
- Difundir os conhecimentos básicos necessários para a produção e consumo de hortaliças. Expandir esses benefícios até as famílias através da vivência da criança;
- Valorizar o trabalho do homem no campo;
- Utilizar nos cardápios todos os vegetais produzidos na Horta;
- Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida;
- Relacionar o valor nutritivo dos alimentos produzidos com a manutenção da saúde;
- Estimular o consumo de frutas e vegetais aos educandos;
- Responsabilizar um funcionário/servidor específico pelo cuidado da horta;
- Alcançar a produção de hortaliças que atenda a demanda escolar;
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.

Estratégias:

- Definir o responsável direto pela implantação e manutenção da Horta Escolar;
- Responsabilizar os gestores, coordenadores e professores participantes pela execução de atividades curriculares com temas transversais; utilizando a Horta como laboratório vivo de aprendizado;
- Incentivar atividades lúdicas pedagógicas (teatro, gincana, música, dança, vídeos)
- Realizar visitas em outras UE que já tenham o projeto horta ou entidades parceiras;
- Visitar e observar o espaço destinado à horta;
- Realizar o preparo do solo para plantio, capina eliminação de plantas invasoras, adubação, delimitação dos canteiros;
- Pesquisar junto às crianças a escolha das sementes;
- Realizar plantio articulado com as crianças;
- Organizar cronograma de cuidado e manutenção dos canteiros;
- Elaborar material lúdico pedagógico;
- Usar os alimentos da horta no lanche.

Tempo de Execução: Ao longo do ano letivo.

Público alvo: Todas as crianças, funcionários da escola e familiares.



14. Acompanhamento e avaliação do PPP:

Avaliação Coletiva:

É fundamental que o processo de Acompanhamento e Avaliação do PPP tenha a participação efetiva da comunidade escolar. A Instituição pensa, repensa e viabiliza planos de ação que impliquem em mudança e desenvolvimento.

Periodicidade:

O acompanhamento e avaliação do PPP (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO) do Jardim de Infância VI Comar acontecerá:

- Através das reuniões periódicas com o conselho escolar e APM - pelo menos uma vez no semestre, quando acontecem as assembleias;
- Com os professores nas coordenações pedagógicas coletivas;
- Reuniões bimestrais de pais e mestres - Sempre dedicar um tempo das reuniões para avaliação do PPP.

Procedimentos e instrumentos:

Visando uma maior participação no processo de acompanhamento e avaliação utilizaremos como meios de coletas de dados e informações: questionários, entrevistas, fóruns virtuais e formulários - GOOGLE doc.

Registros:

Os dados coletados serão tabulados por uma comissão composta por representantes dos segmentos da comunidade escolar. A discussão com toda comunidade escolar será conduzida pela Equipe Gestora nos momentos já citados acima.

Referências

Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições /. Cipriano Carlos Luckesi. – 17. ed. - São Paulo : Cortez, 2005. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, MEC, Brasília, 2010a.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não presenciais. Brasília, 2020

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília, 2019.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 129, de 29/05/2020. Institui o Programa Escola em Casa DF. Diário Oficial do Distrito Federal - Edição Extra. Nº 87, 01 jun. 2020, Seção I; p. 3.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)) Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 4 mai. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Guia Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Orientações pedagógicas. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: [http://www.educacao](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04_fev19.pdf).

[df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04_fev19.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04_fev19.pdf). Acesso em: 6 mai. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Regimento da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília: SEEDF, 2019.